

Janeiro É O MÊS DOS VESTIBULARES

Crutac-Pe já em plena atividade

Desde a primeira quinzena deste mês, que as comunidades dos municípios de Água Freia e Joaquim Nabuco, zona da Mata Sul do Estado, estão sentindo, de perto, a presença da Universidade Federal de Pernambuco, através de seu órgão de interiorização — Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC-Pe).

Os primeiros contingentes de acadêmicos se deslocaram para aquelas áreas, onde foram instalados dois núcleos de CRUTAC-Pe. Ali, sob a orientação de professores, os estudantes, na sua maioria concluintes, vêm desenvolvendo treinamentos e, em consequência, prestando assistência às comunidades rurais.

COORDENAÇÃO

Para efetuar-se o deslocamento material da primeira turma de estagiários desse órgão, a coordenadora de programa, professora Haldée Teixeira, despendeu grande esforço, contando com o apoio do reitor Murilo Guimarães e de professores da Universidade. Os prefeitos dos municípios em apreço, também deram e continuam dando sua parcela de colaboração, sem a qual seria mais difícil a início dessa obra de interiorização.

O ônibus partiu às 6 horas do dia 11, da Reitoria, conduzindo os estudantes para o interior. Antes, a coordenação do CRUTAC-Pe, deu as instruções necessárias. Cada universitário levou uma valise com objetos pessoais inclusive uma bata.

O estágio vem sendo feito em ritmo de rodízio e cada aluno tem um mínimo de 30 dias para prestação do serviço nas áreas escolhidas.

Foram os seguintes estagiários:
Odontologia — Rubens Coelho de Albuquerque Júnior, Sílvia Cavalcanti de Oliveira e José Paulo Novaes; Medicina — Luizito de Freitas Macedo, Carlos dos Santos Faria, José Luis de Lima, Roberto de Carvalho Lima, Maria Adelaide Figueiredo, João de Lemos Vasconcelos Neto, Romulo José Cavalcanti de Sousa e Paulo Targino de Araújo; Enfermagem — Maria Lúcia Ferreira Lima, Maria do Carmo da Silva; Ciências Sociais — Maria das Dores Queiroz, Tereza Cristina de Arruda Gonçalves e Sônia Maria Lira Albuquerque; Nutrição — Maria Bernadete de Araújo Bezerra, Maria Cristina Guedes de Sousa; Desenho — Maria Ignez Cidade Aguiar; Farmácia — Maria Ester Campos, Francisco José Leal, Arnaldo Severino da Silva e Marta de Jesus Moscoso de Miranda.



A vida universitária no mês de janeiro é caracterizada pela movimentação dos exames vestibulares. São milhares de jovens que tentam ingressar nos diversos cursos mantidos pela Universidade Federal de Pernambuco. Praticamente toda a universidade é mobilizada para os vestibulares. Este ano, grande parte dos exames foi realizada no Ginásio de Esportes da Imbiribeira (foto acima). Leia matéria nas páginas 6 e 7.

Reitoria Já Está Na Cidade Universitária



A Reitoria mudou sua sede para o "Campus" Universitário no início da segunda quinzena de dezembro próximo passado. Ocupa uma área construída de 5.600 m², projeto do arquiteto Felipe Melia, truída Prefeitura da Cidade Universitária. Os trabalhos estiveram a cargo da firma Norberto Odebrecht, estipulado o prazo contratual para a entrega do prédio em um (1) ano.

Quanto as características do prédio, em linhas gerais, é constituído de três (3) pavimentos, vasta área de circulação interna. No térreo, se encontram todas as secções de atendimento ao público, inclusive, provisoriamente a Biblioteca Central que será transferida

para sede própria, cuja construção já foi iniciada. No primeiro pavimento se encontra o Gabinete do Reitor, do Vice-Reitor, Assessoria e as quatro (4) Pró-Reitorias, cimo também a sala de instalação do Conselho Universitário.

O último andar foi destinado à Procuradoria Jurídica da Universidade Federal de Pernambuco, o Departamento de Extensão Cultural (D.E.C.), o Arquivo Geral, a Assessoria de Planejamento (ASSEPLAN) e a Estação da Rede de Telecomunicações do Ministério da Educação e Cultura (RETEMEC).

Na fachada principal do prédio foi colocado um painel em azulejo com 54m², de autoria do conhecido e renomado artista Francisco Brennand.

Internamente existem 6 (seis) áreas descobertas, separando os diversos blocos do edifício, ajardinadas, o que facilita a ventilação e iluminação do prédio, dando-lhe também, um aspecto agradável.

Externamente, foram construídos amplos parques de estacionamento para veículos, áreas de circulação para automóveis e iluminação nos moldes mais modernos do país. A referida área está sendo ajardinada também, obedecendo projeto da arquiteta Gilda Fina.

Outro detalhe interessante do prédio da Reitoria é a divisibilidade móvel, o que permite a ampliação ou diminuição dos módulos, conforme o Lay-out de interesse administrativo.

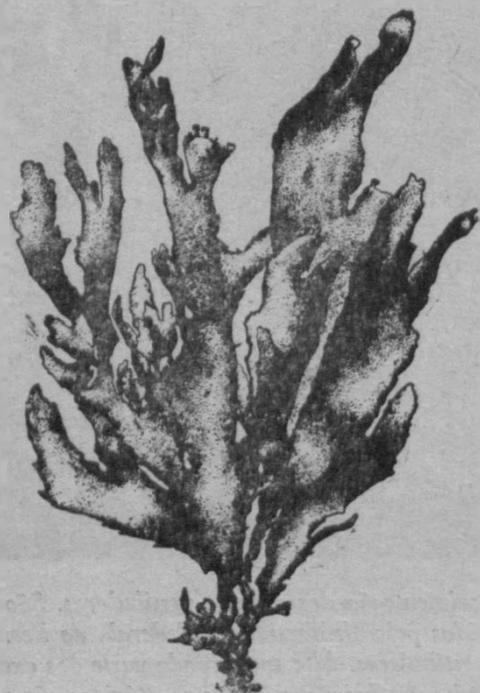
LACIMAR Na Dianteira Dos Estudos Oceanográficos

Os cientistas do Laboratório de Ciências do Mar, (LACIMAR), da Universidade Federal de Pernambuco, instalado à beira-mar, na Piedade, vêm realizando aprofundadas pesquisas para o maior conhecimento do litoral brasileiro Norte-Nordeste. Seus pesquisadores, cientistas de alto gabarito, com estágios no sul e no exterior — notadamente no Japão — publicaram, recentemente, através da Imprensa Universitária, resumos das pesquisas realizadas no período 1967/1969.

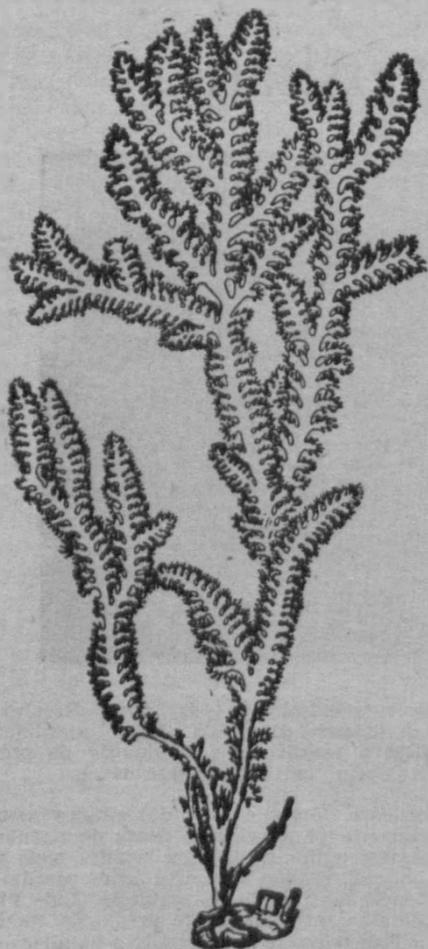
Para o trabalho que vêm realizando contam com a colaboração da Sudene, da Marinha Brasileira, do Conselho Nacional de Pesquisas e com o incentivo permanente do Reitor da UFPE., Prof. Murilo Guimarães.

Com o título de TRABALHOS OCEANOGRÁFICOS da Universidade Federal de Pernambuco, a Imprensa Universitária publicou, no corrente ano, volume 9/11, com 436 páginas, apresentando pesquisas realizadas no período de 1967 a 1969, do Laboratório de Ciências do Mar (LACIMAR), anteriormente denominado de Instituto de Biologia Marítima e Oceanografia ou Instituto Oceanográfico.

O LACIMAR situa-se na Rua Ministro Salgado Filho s/n na Praia da Piedade e é dirigido pelo Prof. dr. Soloncy Cordeiro de Moura.



Spatoglossum shoederi



Bryothamnion seaforthii

PLATAFORMA CONTINENTAL DO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Este trabalho constitui uma nota preliminar sobre a natureza dos fundos da plataforma continental do Norte e Nordeste brasileiros baseado em amostras coletadas pelo LACIMAR em colaboração com a SUDENE no setor Nordeste e com a Marinha do Brasil em toda a área.

O material estudado provém de várias viagens do barco pesqueiro "Canopus" da SUDENE, atuando entre a plataforma dos Estados de Pernambuco e Ceará e da Operação Norte/Nordeste I, efetuada pelo navio oceanográfico "Almirante Saldanha", entre o Recife e o Cabo Orange.

Tomaram parte neste trabalho os cientistas Marc Kempf e Paulo Nóbrega Coutinho do LACIMAR e Jader Onofre Moraes da Estação de Biologia Marinha da Universidade Federal do Ceará.

RIO SÃO FRANCISCO

Nóbrega Coutinho estuda o material fino transportado em suspensão pelo rio São Francisco e a desagregação bioquímica dos depósitos de algas calcárias. Outro estudo deste pesquisador é o das amostras recolhidas pelo "Almirante Saldanha" na plataforma continental entre Cabo Frio e Ilha de São Sebastião.

CABO FRIO-VITÓRIA

A região compreendida entre Cabo Frio e Vitória teve amostras coletadas por ocasião das investigações do "Almirante Saldanha". O LACIMAR foi representado pelos químicos Taizo Okuda e Manoel Borba.

O estudo das amostras recolhidas foi feito por François Ottmann e Jeanne Marie Ottmann, da Faculdade de Ciências da Universidade de Nantes (França).

ROCHAS FERRUGINOSAS DO NORDESTE

Jader Onofre de Moraes, do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, assinala a ocorrência de arrecifes ferruginosos, ao longo da praia de Meireles, em Fortaleza. Suas pesquisas são uma contribuição ao estudo dos "beach-rocks" do Nordeste do Brasil.

REGIÃO DA ILHA DE ITAMARACÁ

A ilha de Itamaracá situada ao norte do nosso Estado teve sua zona costeira pesquisada e estudada pelos cientistas do LACIMAR em colaboração com a SUDENE.

Marc Kempf assina o trabalho publicado. Do mesmo pesquisador é o do estudo da plataforma continental de Pernambuco, decorrente de uma prospecção de pesca realizada pela SUDENE.

A PLATAFORMA CONTINENTAL NA ÁREA DO RECIFE

Marc Kempf, Jannes Markus Mabeoone, do LACIMAR e Ivan de Medeiros Tinoco, da Escola de Geologia da UFPE., estudam a plataforma continental em frente ao Recife cuja extensão ao longo da costa é de cerca de 25 milhas, aproximadamente, entre os limites dos faróis de Olinda ao norte e o do Cabo de Santo Agostinho, ao sul. A largura da plataforma varia entre 18 e 20 milhas.

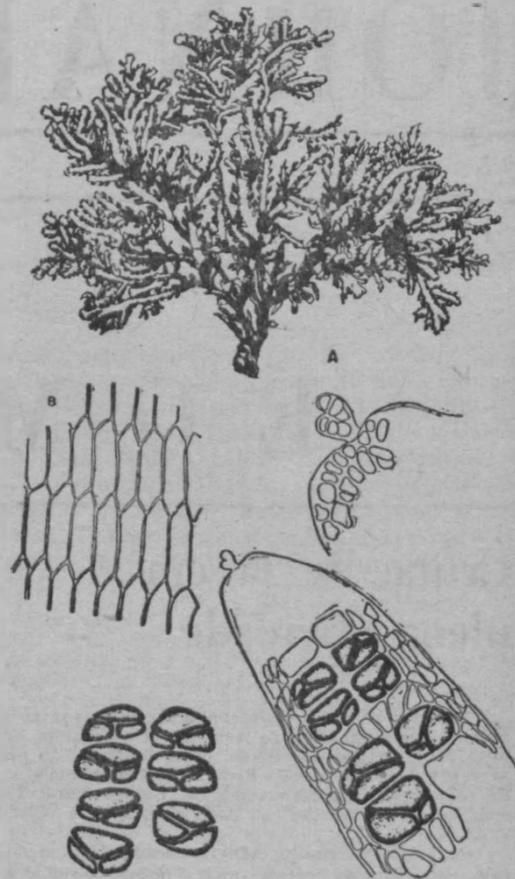
O objetivo do estudo é um levantamento geológico e biológico do fundo, visando a delimitação dos diferentes ambientes bentônicos da área. Foi dada ênfase às relações que existem entre a natureza geológica de cada tipo de fundo e o seu povoamento biológico.

O estudo da plataforma continental na área do Recife sob o ponto de vista meteorológico e hidrológico foi realizado pelos pesquisadores do LACIMAR, professores Lourinaldo Barreto Cavalcanti e Marc Kempf. Os autores tiveram a colaboração do Conselho Nacional de Pesquisas, da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e da Força Aérea Brasileira, além da de um outro cientista do próprio Laboratório, da seção de Química, dr. Sílvio José de Macedo, pela coleta das amostras e execução das análises.

ESTUDO DAS DIATOMÁCEAS

Os estudos sobre as diatomáceas da plataforma continental do Recife foram iniciados em 1962. A conclusão desse estudo deve-se à pesquisadora do LACIMAR, Enide Eskinazi-Leça, na parte de sua especialidade: microbiologia.

Sobre a composição do zooplâncton na mesma área, ocupou-se a pesquisadora Maryse Nogueira



Amansia multifida

Paranaguá que concluiu os estudos da composição do zooplâncton na área Piedade-Recife. Pode observar que o volume de plancton é maior na estação chuvosa do que na seca.

A pesquisadora Enide Eskinazi-Leça também estudou as diatomáceas na foz do rio São Francisco. As amostras de plancton foram coletadas pelo navio pesqueiro Akaroa. Foram identificadas 46 espécies da flora diatomológica típicas de águas quentes, sendo que 32 são consideradas neríticas e 14 oceânicas.

ESTUDOS NAS COSTAS DE ALAGOAS E SERGIPE

O pesquisador Audisio Luna do Laboratório de Ciências do Mar faz uma primeira informação sobre os Anelídeos Poliquetas das costas de Alagoas e Sergipe. O material estudado foi recolhido pelos barcos Akaroa e Canopus.

O autor considera o material bastante expressivo. Foram determinados 435 espécimens compreendendo 32 famílias, 59 gêneros e 64 espécies.

CRUSTÁCEOS DECAPODOS

A distribuição dos Crustáceos Decápodos reptantes do Norte do Brasil e novas ocorrências de crustáceos em Pernambuco e Estados vizinhos foram estudados e classificados pelo pesquisador Petrônio Alves Coelho.

Já Henrique Rodrigues Costa, pesquisador do Centro de Estudos Zoológicos da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro apresenta uma lista das espécies de Pinnotheridae que ocorrem nas costas brasileiras com indicações das espécies com as quais vivem associadas.

PEIXES DE ESTUÁRIOS

Os peixes de estuários de Pernambuco e Estados vizinhos foram classificados pela bolsista do CNPq., Aida Maria Eskinazi. A lista contém 35 espécies.

OS MOLUSCOS DA LAGOA MUNDAÚ

A lagoa de Mundaú, em Maceió, vem sendo campo de importantes estudos realizados pelo LACIMAR da UFPE. e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Dentro do plano de pesquisas, as atenções se voltam para o estudo do molusco *Mytella falcata* de grande importância econômica para aquela região. O desenvolvimento larvar dessa espécie foi objeto de estudos de M. N. Paranaguá, pesquisadora do LACIMAR.

AS AGULHAS PRETAS

Os aspectos quantitativos da pesca da agulha preta nas águas costeiras de Pernambuco assim como os principais fatos de sua biologia e alguns dados referentes a processos de industrialização foi trabalho realizado pelo pesquisador Salatiel Menezes Santos com auxílio da SUDENE.

VIVEIROS DE PEIXES EM ITAMARACÁ

O pesquisador José Espinhara da Silva, bolsista do CNPq. com estágio no Laboratório de Ciências do Mar, ocupou-se num trabalho de observação sobre os viveiros de peixes em Itamaracá, desde o início até o momento. Aponta as falhas existentes e dá sugestões de como algumas delas podem ser sanadas.

A FLORA MARINHA DO NORDESTE

As pesquisas de Leda Labanca concentram-se em estudos sobre a flora das algas marinhas do Nordeste, tomando como ponto de partida recifes da praia da Piedade. Incluiu ainda observações concernentes à origem e idade dos recifes nordestinos — excelente "habitat" para o desenvolvimento das algas. Estudou 22 famílias, 41 gêneros, 70 espécies e variedades de algas marinhas com 22 chaves para identificação.

Centros Multinacionais de Teleducação da América Latina Reuniram-se no Recife

O reitor da Universidade Federal de Pernambuco, professor Murilo Guimarães, presidiu, no dia 11, às 9 horas a sessão solene de instalação da Reunião dos Centros Multinacionais de Teleducação da América Latina, realizada na caçaria da América Latina, canal 11.

O encontro, cuja finalidade é estudar um documento de trabalho de integração e apoio para o funcionamento dos cinco núcleos de teleducação existentes — Argentina, Chile, Colômbia, México e Brasil — tem o patrocínio da Organização dos Estados Americanos e da Universidade Federal de Pernambuco.

Depois do reitor Murilo Guimarães, falaram, também, os representantes da OEA, sr. Bautista Etcheverry; do Ministério da Educação e Cultura e da Fundação da Televisão Educativa do Brasil, sr. Manuel Jairo Bezerra, e, em nome dos delegados presentes, o da Colômbia, sr. Manuel Ignacio Ruiz.

PIONEIRISMO

O professor Murilo Guimarães, abrindo a sessão, acentuou o papel desempenhado pela TV-Universitária, Canal 11, como pioneira no País em seu setor, mencionando as dificuldades técnicas e financeiras que se antepuseram aos seus primeiros passos de implantação e funcionamento. Presentemente, embora ainda esteja engatinhando, em relação à experiência de outros centros mais avançados no mundo, a TV-Universitária se vem afirmando em sua função educativa, e consolidará este ano, sua posição.

REUNIÃO HISTÓRICA

O representante da OEA, sr. Bautista

Etcheverry, após manifestar o interesse dessa organização nos programas de tal educação dos cinco centros existentes na América Latina, fez um breve relato do aparecimento e desenvolvimento desses núcleos e de sua importância para o continente.

INSTALADA NO RECIFE

Para o representante da OEA, o encontro do Recife "é uma reunião histórica", não apenas porque aqui se fará a primeira tentativa para estudar um documento de trabalho integrado para o funcionamento dos cinco centros existentes, mas, também, pela excepcional importância que terão seus resultados no desenvolvimento da teleducação latino-americana e dos próprios países que utilizam esse sistema.

IMPORTANCIA FUNDAMENTAL

O representante do MEC, sr. Manuel Jairo Bezerra, relatou o desenvolvimento da TV educativa no país e a importância que as autoridades governamentais estão emprestando a esse setor, considerado fundamental para as campanhas de alfabetização e cultura ora desencadeadas pelo Governo Federal.

EXPERIENCIA DA COLÔMBIA

Fazendo uma exposição a respeito de como se utiliza a televisão em seu país, o delegado da Colômbia, sr. Manuel Ignacio Ruiz, falou em nome dos demais representantes. Informou a respeito dos resultados que vêm sendo obtidos com seu emprego.

Programa Regional de Desenvolvimento Educativo

A Reunião dos Centros Multinacionais de Teleducação da América Latina aprovou, para ser cumprido sob a supervisão da Organização dos Estados Americanos, o Programa Regional de Desenvolvimento Educativo.

As instituições responsáveis pelo programa são os Ministérios da Educação e Cultura do Brasil, da Argentina, Colômbia, México e Chile, e a Universidade Federal de Pernambuco será uma das executantes, juntamente com a Direção Geral de Técnicas Educativas, da Argentina, o Instituto Nacional de Rádio e Televisão, da Colômbia, o Centro de Aperfeiçoamento, Experimentação e Investigações Pedagógicas, do Chile, e a Direção Geral de Educação Audiovisual e Divulgação, do México.

OBJETIVOS DO PROJETO

Os objetivos do Projeto são os seguintes: a) promover a investigação e a experiência da tecnologia educativa que requeira ação a nível regional; b) pôr à disposição das autoridades educativas nacionais os resultados obtidos que possam usar-se em vários países, tais como os programas de televisão educativa; c) colaborar com serviços de assistência para que se inclua a tecnologia educativa nos programas nacionais de educação; d) propiciar o fortalecimento das agências nacionais responsáveis pela introdução de novas tecnologias; e) oferecer oportunidades de adestramento nas novas tecnologias, a nível regional, e proporcionar a ajuda técnica necessária para treinamento a nível nacional; f) arrecadar a maior quantidade possível de recursos financeiros externos para estas tarefas e assistir as autoridades nacionais na preparação de pleito para recebimento de ajuda econômica externa.

OUTRAS FINALIDADES

A finalidade fundamental e específica do Projeto é melhorar a qualidade do ensino, aumentar o rendimento educacional, possibilitar a extensão do ensino a um maior número de alunos e diminuir os custos. Isto exige um trabalho de experimentação e de avaliação dos resultados e estudos de viabilidade da aplicação dos diferentes recursos.

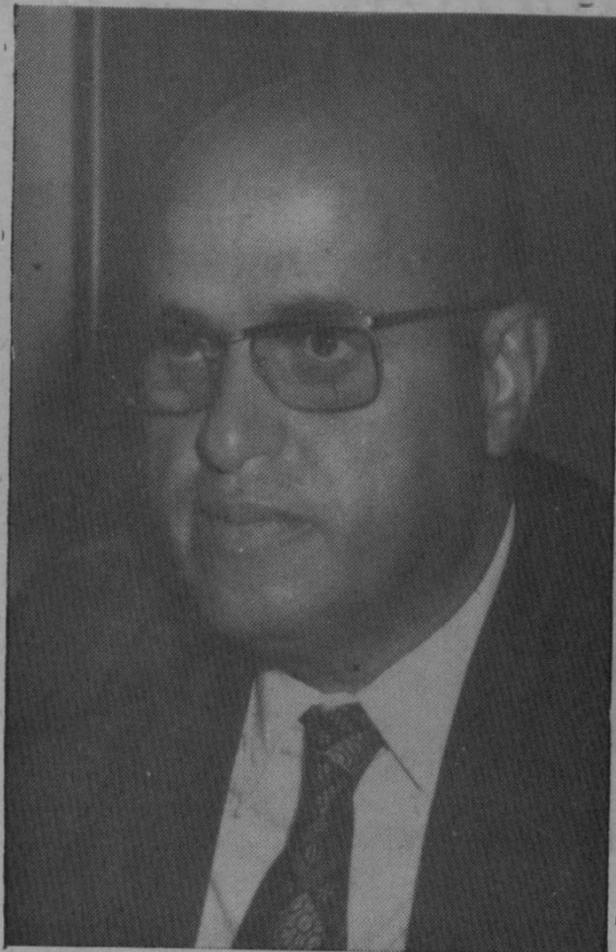
As demais finalidades são: 1) facilitar aos dirigentes de cada país informação sobre os recursos e limitações da tecnologia educativa; 2) oferecer assistência no planejamento dos sistemas educativos, empregando a televisão; 3) proporcionar ajuda para adestrar o pessoal necessário para a execução de tais planos; 4) dar assistência para o desenvolvimento de centro em que se possa oferecer treinamento adequado em algum aspecto da tecnologia educativa; 5) buscar recursos financeiros externos para a execução de programas que requeiram longo prazo e suporte econômico apreciável; 6) experimentação e produção de material audiovisual para programas de televisão educativa; 7) investigação e divulgação das experiências em tecnologia educativa, especialmente em televisão educativa; 8) desenvolver técnicas de avaliação para televisão educativa.

CONVÊNIOS DA UFPE

O professor Heraldo José de Almeida, pró-reitor para Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Pernambuco, viajou ao Rio, a fim de representar a UFPE, na assinatura de convênios que resultam de entendimentos e proposições feitas na Reunião dos Centros Multinacionais de Teleducação da América Latina, no Recife.

Um dos convênios foi firmado com a Fundação Centro Brasileira de TV Educativa, com a finalidade de realizar um curso de produção na Televisão Universitária, Canal 11, do Recife.

O curso terá a duração de 30 dias, devendo iniciar-se a 15 de março, cabendo à UFPE, as providências relacionadas com as condições do local, equipamento, material e pessoal de apoio; realizar a seleção dos alunos, para constituição de um grupo máximo de 24, atendendo aos requisitos básicos de cultura geral, habilitação didática e familiaridade com recursos audiovisuais; determinar as condições de controle de frequência e expedição de certificados; fornecer passagens, pagar estada e pro labore no valor de 4.500 cruzeiros ao especialista convidado pela Universidade e designado pela Fundação Centro Brasileira de TV Educativa, professor Jacy Campos.



Prof. Heraldo Almeida, pró-reitor dos Assuntos Comunitários. Desde que assumiu suas novas funções na Reitoria vem procurando estruturar um forte sistema de comunicações, dinamizando os serviços da Rádio, TV e Jornal Universitário, visando a uma "Federação de Meios" capaz de levar a todo país informações completas sobre as atividades da Universidade Federal de Pernambuco. O prof. Heraldo Almeida é também o presidente da COPERTIDE.

Cursos Preparam Agentes da Reforma Administrativa

No dia 7 de dezembro último, a Universidade Federal de Pernambuco, comemorou o encerramento do 27.º (XXVII) curso de treinamento para Agente da Reforma Administrativa, em plena fase de implantação no país.

Tal curso revestiu-se de maior destaque, vez que reuniu grande número de participantes (22), de diversos órgãos da Administração Federal, como o Geran, Prefeitura Municipal do Recife, Universidade Rural de Pernambuco, como também representantes do setor privado. Possibilitou, assim, uma reciprocidade de experiências entre funcionários de vários setores da atividade administrativa do Estado de Pernambuco.

Na oportunidade, o orador da turma, concluinte Márcio Gonçalves Pereira, funcionário da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, destacou dentre outros problemas enfrentados pela Reforma, a necessidade premente de uma nova mentalidade, a fim de que, os recursos técnicos aurdos no curso tivessem maior viabilidade de execução: "O verdadeiro espírito da reforma deveria atingir primeiro o Homem, elemento dinâmico no contexto administrativo".

Salientou o orador, que foram os esforços envidados pela Universidade para dar a reforma um cunho eminentemente descentralizador, utilizando para este fim os recursos da delegação, do convênio, da contratação de serviços particulares, etc.

A delegação combate eficazmente a absorvência centralizadora que a experiência já demonstrou ser obsoléta e inoperante. O convênio que proporciona de forma mensurável e mais rentável, os recursos disponíveis. A supressão de certos controles de natureza formal, os quais evidenciam pouca operosidade na fiscalização, plenos de autoritarismos estereis e desnecessárias padronizações.

A contratação de serviços particulares que, se mantidos pela administração pública, seriam mais onerosos e de precário atendimento.

Tais recursos vêm sendo aplicados constantemente pela administração Murilo Guimarães e, como prova, poderemos citar as 4 (quatro) pró-Reitorias existentes, que eliminaram eficazmente a absorvência do Reitor. Outro recurso largamente aplicado é a utilização da rede Bancária particular, nas diversas formas de pagamento, quais sejam, salário dos funcionários, bolsas de trabalho, de estudo, etc.

Finalizando o seu discurso o orador da turma lembrou a palestra proferida pelo Dr. Hélio Beltrão, à Comissão Especial para implantação da Reforma Administrativa, quando fez ver da necessidade de reuperar a máquina burocrática Nacional, debilitada, por erros, processos arcaicos e viciosos, impossibilitando consequentemente o Serviço Público acompanhar o progresso Nacional.

Formaturas Em Dezembro

A tônica do mês de dezembro, como ocorre anualmente, foram as cerimônias de formatura dos concluintes dos diversos cursos, em 1970. Sem colocar em segundo plano as demais, gostaríamos de destacar o brilhantismo das solenidades de colação de grau dos concluintes dos Cursos que integram o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Foi a única formatura cuja colação de grau contou com a presença da Orquestra Armorial do Recife, que deu um colorido todo especial ao ambiente no Centro Social da Soledade. O paraninfo da turma, professor Ariano Suassuna, diretor do Departamento de Extensão Cultural da UFPE., quebrou a formalidade da cerimônia, improvisando, não propriamente um discurso, mas deu uma autêntica aula sobre artes em geral.

PATRONO

O patrono, ministro Jarbas Passarinho, não pôde vir ao Recife tomar parte das solenidades. Fêz-se representar através do professor Newton Sucupira, diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC. Em seu discurso teceu comentários em torno de problemas educacionais, anunciando algumas metas prioritárias da atual administração do Ministério da Educação e Cultura.

Ao todo foram 170 concluintes dos cursos de Filosofia, História, Ciências Sociais e Biblioteconomia. Em nome do reitor Murilo Guimarães, presidiu as solenidades e pró-reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Marconilo Lins. Além do diretor e vice do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Mons. Sales e professor Geraldo Lafayette, respectivamente, registrou-se a presença de grande número de docentes, autoridades civis, militares, convidados e familiares dos doutorandos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Diretor
Ariano Suassuna

Editor Geral
César Leal

Secretário de Redação
Carlos Garcia

Chefe de Reportagem
Manoel Neto Teixeira

Repórteres
Angela Delouche,
Francisco Delgado
e Moacir Castro

Diagramação
Josias Florêncio

Editado mensalmente pelo
Departamento de Extensão
Cultural.

Livros, cartas e colaborações de professores e alunos da UFPE., devem ser enviadas para a Redação do Jornal Universitário: Reitoria da UFPE., na Cidade Universitária (Eng. do Meio)

PREÇO DO EXEMPLAR
CR\$ 0,20

VICE-REITOR DEFENDE NOVA POLÍTICA PARA TEMPO INTEGRAL DOS DOCENTES



Produzido Fosfato Bicálcico na Escola de Química da UFPE.

Fosfato bicálcico, a partir da fosforita natural, com baixo teor em P_2O_5 , foi produzido pelo Departamento de Tecnologia da Escola de Química, através de processo utilizado pelos professores José Alencar Feitosa, Guilherme Martins Filho e Francisco José Gondim Coutinho. Falando à reportagem, o prof. Francisco José Gondim, afirmou textualmente:

"Tendo em vista a necessidade de incrementar a produção de fosfato bicálcico, é que nos voltamos para o estudo de nossos minerais fosfatados com a intenção de melhor aproveitá-los, levando em conta que só existe uma fábrica em todo o País, usando ácido clorídrico e dando um produto acabado de baixo teor em P_2O_5 , em consequência do clorêto de cálcio contido no mesmo. O nosso objetivo foi o de conseguir um produto de maior concentração em P_2O_5 , similar aos produtos importados, partindo da fosforita da Região e atacando-a com ácido sulfúrico.

Escolhemos para execução do nosso trabalho o "Wet Process" (7, 8) difundido no mundo inteiro e que consiste no tratamento com ácido sulfúrico da fosforita concentrada (33 — 35%), seguindo-se sua neutralização com cal. No entanto, a utilização da fosforita "in natura" como matéria prima, acarreta sério problema à filtração pelo seu conteúdo em argila coloidal. Para sanar esta dificuldade, submetemos a fosforita a um beneficiamento que consistiu, alternativamente, em um corte granulométrico a 270 mesh ou calcinação a 900°C durante uma hora, seguida de moagem a 100 mesh.

RESULTADOS

Nossas experiências relativas ao processo de fabricação constaram de 30 testes, sendo 15 da série que corresponde à fração de — 14 a — 270 mesh com 33,74% de P_2O_5 e 15 da série fosforita natural calcinada a 900°C com teor 26,7% de P_2O_5 .

No ataque ácido (2,5), a temperatura foi mantida em torno de 60°C durante 3 horas de tratamento com ácido

sulfúrico. As quantidades de ácido apresentaram um mínimo de 67,0 g e 54,0 g para as séries de — 270 mesh e fosforita natural calcinada, respectivamente, e um máximo de 108,0 e 81,0 g, conforme se pode observar nas tabelas 2 e 3.

A filtração (6), tanto da série 270 mesh, como na fosforita natural calcinada, foi feita a vácuo, em funil de Buchner. O tempo para ambas as séries foi de 5 minutos e o P_2O_5 retido na torta variou de 0,5% a 6,92% (Tabelas 2 e 3).

O filtrado foi tratado durante o período de 3 horas, com suspensão de hidróxido de cálcio a 10% até atingir pH 6,8, aproximadamente, quando ocorreu total precipitação. Em seguida foi o precipitado separado (1) mediante filtração a vácuo. As quantidades de hidróxido de cálcio usadas nas duas séries variaram dentro da seguinte faixa:

Série	Mínimo	Máximo
270	42,0 g	76,0 g
(*) FNC	35,0 g	74,0 g

(*) — Fosforita natural calcinada a 900°C.

A torta proveniente da filtração anterior foi submetida a uma secagem de 100°C até peso constante. Os resultados das duas séries encontram-se nas tabelas 4 e 5.

CONCLUSÃO

O processo industrial do beneficiamento de fosfato, partindo da fosforita "in natura", requer diversas operações básicas visando separar as impurezas que acompanham o minério. A natureza e o número dessas operações variam de acordo com a qualidade da matéria prima e o produto que se quer obter.

Verifica-se que, utilizando a fosforita de Paulista, a série correspondente a 270 mesh exige 3 operações e a FNC apenas duas. Além do mais, a fração rejeitada (— 270 mesh) da série 270 constitui 50,0% do total (Tabela 1 — página 4), o que não ocorre na FNC.

Os testes realizados na série fosforita natural calcinada para a fabricação de Fos-

fato Bicálcico, partindo da fosforita bruta calcinada a 900°C pelo processo de ataque com ácido sulfúrico, seguido de neutralização com hidróxido de cálcio, foram satisfatórios. O consumo de ácido sulfúrico por tonelada de fosforita bruta é da ordem de 680 kg (Vide tabela nº 6), e que corresponde a 1,145 kg/t de fosfato bicálcico produzido. Para produzir uma tonelada do mesmo são necessários apenas 1.683 kg de fosforita bruta, enquanto que a quantidade exigida para a série 270 é da ordem de 2.924 kg (Tabela 7).

Analisando-se os resultados alcançados, verifica-se que o bicálcico produzido a partir da fosforita natural calcinada, representa dupla vantagem econômica (4), uma pelo valor em cruzeiros e a outra pelo maior teor em P_2O_5 .

Sem nos deter em estudos econômicos mais profundos, torna-se evidente que deveremos partir para a produção do nosso bicálcico, aproveitando as grandes jazidas nacionais, em face deste produto estar quase que totalmente inscrito em nossa lista de importação, sendo sua produção irrisória em relação ao conjunto. Este argumento seria suficiente para a implantação de uma indústria desta natureza, sem levar em conta outros não menos importantes, como economia de divisas, e aumento da produtividade do nosso solo".

SUMÁRIO

Fosfato Bicálcico ($CaHPO_4 \cdot 2H_2O$), fertilizante, foi obtido com rendimento satisfatório a partir da Fosforita natural proveniente das jazidas de Paulista, em Pernambuco.

De acordo com os testes realizados, cada ton. de Bicálcico produzido, com teor superior a 37,0% P_2O_5 , requereu um consumo de 1.683 kg de Fosforita natural calcinada a 900°C ou 1.287 kg de Fosforita beneficiada, correspondente a fração — 14 + 270 mesh, obtida de 2.924 kg de Fosforita natural.

O rendimento em termos de P_2O_5 , tomando como base a Fosforita natural, foi da ordem de: 51,6% para o tipo beneficiada e 88,7% para o tipo natural calcinada.

O professor Marcionilo Lins, Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, falando sobre aspectos da implantação da reforma universitária, no País, opinou que, "é urgente o estudo de uma política de tempo integral para o pessoal docente das universidades, para o que se faz necessário um planejamento adequado e racional".

Acrescentou que "os professores que trabalham em regime de tempo integral, com dedicação exclusiva, estão em verdadeira expectativa, aguardando, às vezes angustiosamente, que sejam dadas diretrizes para maior estabilidade e segurança de tal sistema".

GRATIFICAÇÕES

"Necessário se faz lembrar, antes de tudo, — disse — que o simples ato de majorar a remuneração do pessoal de tempo integral, conferindo-lhe elevadas gratificações, não resolve o assunto, não traz tranquilidade ao pessoal científico, nem estimula suficientemente aos que se dedicam verdadeiramente ao ensino e à pesquisa.

Há pontos básicos e fundamentais para que o sistema de tempo integral, recém-implantado, atinja realmente ao seu objetivo, tal como a fixação de vencimentos condignos, requisito primordial para a valorização do pessoal do magistério e estímulo para maior dedicação aos trabalhos.

Fixamos vencimentos iguais para os mesmos cargos, obedecendo as escalas de Professores titulares, Professores Adjuntos etc., obediente ao critério comum para os funcionários em geral, há de se acrescer ao valor desses níveis uma remuneração pela produtividade individual de cada professor".

EQUIPARAÇÃO NÃO RESOLVE

"A padronização dos vencimentos estabelecida para evitar injustiças, afirmou o vice-Reitor — equiparou todos os funcionários de uma mesma classe, deixando de levar em conta a produtividade, em função da formação e da capacitação do servidor.

Esse sistema rígido da tabela de vencimentos tomou acarretado, involuntariamente, terríveis injustiças, especialmente no que se refere ao pessoal docente e científico, onde se faz sentir cada vez mais, a ação do governo no sentido de estimulá-lo para que sejam elevados os níveis dos profissionais e técnicos em formação.

Em verdade, quando se nivela, na maior parte dos casos, se comete graves injustiças, provocando o desinteresse daqueles que realmente trabalham.

A adoção de uma política salarial que nivela pelo máximo, traz inicialmente uma grande euforia, pela elevação dos vencimentos, mas, não satisfaz aos pesquisadores que, muito cedo, sentirão os efeitos de uma equiparação, onde o esforço, a dedicação, a produtividade, não poderão ser premiados, sendo até desconsiderados pelo desinteresse, incapacidade e desídia de outros.

Dizia no primeiro artigo que a implantação do tempo integral para as áreas básicas deveria ser compulsória e não preferencial e necessitava de um estudo profundo para não incidirmos nos erros anteriores".

ESTÍMULOS

Os professores em regime de tempo integral desejam exatamente uma política salarial justa, que estimule aos que produzem, que ofereça níveis compatíveis e equivalentes ao currículo de cada um.

Melhor seria, então, que fosse estabelecida uma escala salarial de tetos máximos e mínimos para cada nível acadêmico do magistério, ao invés do sistema rígido de um mesmo salário para cada cargo, onde pudessem ser consideradas:

- I — A formação acadêmico-profissional;
- II — Titulação acadêmica pós-graduada;
- III — Trabalhos publicados etc.

O novo sistema corrigia inclusive, injustiças já praticadas anteriormente, quando, por exemplo foram estabilizados vários professores em cargos que ocupavam interinamente e, algumas vezes até, eventualmente, em decorrência do tempo de serviço público, ficando dispensado de qualquer prova ou concurso, onde fosse aferida a sua capacidade, equiparando, em muitos casos ao mais elevado nível da carreira do magistério, sem embargos da reconhecida e, algumas vezes já demonstrada, capacidade de vários servidores

que se beneficiaram de leis nesse sentido, e sua própria Carta Magna de 1967.

Disso resultou que pessoas com currículos acadêmicos excelentes que seriam aproveitados por qualquer critério sério e rigoroso de seleção e alcançariam tranquilamente os cargos máximos, com a medida em caráter geral, chegaram a conclusão de que o currículo de nada vale para a carreira científica, igualados que foram aos que não possuíam bom currículo ou que nada produziram como professor ou no setor de pesquisas.

Faz mister que sejam analisados profundamente — disse Marcionilo Lins — os itens que enumeramos para que possa oferecer estímulo aqueles que se distinguiram nos graus acadêmicos, nos cursos, em trabalhos publicados, para que haja sempre maior produtividade, evitando a estagnação e a revolta daqueles que desempenham trabalho sério e interessados acima de tudo, no saber científico.

Devemos dizer que sistema de remuneração, já não constitui novidade no país, pois, no Instituto Tecnológico da Aeronáutica (I.T.A.) é adotado a fixação de vencimentos de acordo com o currículo de cada funcionário, tendo como partida um teto básico, acrescido de um percentual variável que determina dentro de cada classe o percentual de vencimentos. Mais uma vantagem decorre desse sistema. É que pode o professor receber aumento de vencimentos, mesmo quando ocorre vaga no quadro ou majoração em caráter geral".

VALORIZAÇÃO DO MÉRITO

"Em função de sua atividade acadêmica e de pesquisa, vai sendo compensado com uma escala salarial equivalente as suas conquistas. Dessa forma, o docente jovem é estimulado para participar de cursos, defender teses, fazer curso de doutorado e de outros graus etc., beneficiando também, ao docente mais antigo que é dedicado ao serviço, continuando os seus estudos, atualizando-se e produzindo trabalhos de pesquisas.

Não há dúvidas que este é um aspecto dos mais significativos para a carreira de pesquisador que produz e acumula conhecimentos através dos anos seguidos de trabalho às vezes inteiramente anônimos. Não lhe cabe ir à TV e aos jornais comuns fazer anúncios; seu trabalho somente pode ser julgado por quem de fato sabe o que é uma pesquisa científica e quando esta pesquisa tem realmente valor. Pelo sistema atual, o professor ao se deparar com uma política de salários iguais, é sem dúvida levado fatalmente a frustrações.

Não raro, seus ex-alunos necessitando ainda de formação para alcançar os diferentes postos, chegam a salários tão altos quanto os seus.

Vejam bem que não estamos achando os atuais tetos altos, mas, estáticos, tetos em que o indivíduo com diferentes currículos, estão igualados, podendo isto trazer uma alegria inicial, mas, um fatal desestímulo futuro.

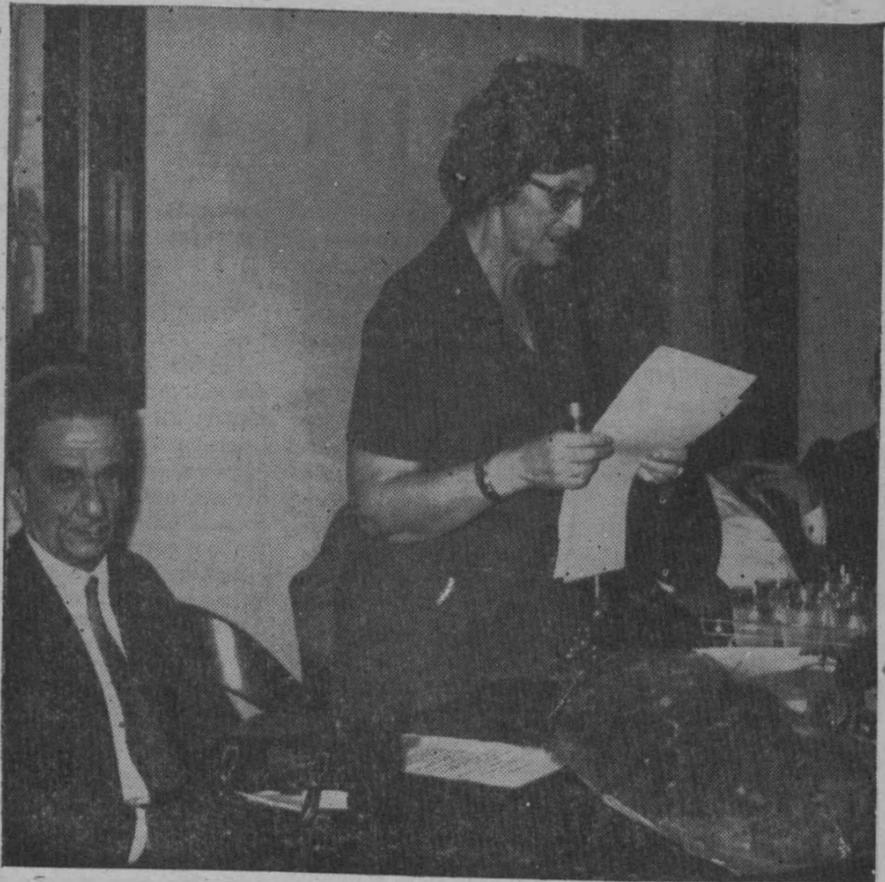
ACABAR COM A INCERTEZA

Outro aspecto importante do problema, é o da incerteza do recebimento amanhã. As verbas para pagamento do tempo integral são conseguidas através dos convênios; em outras palavras, servem para pagar pessoal, mas, não estão na rubrica do salário normal, são gratificações adicionadas ao salário.

Os convênios têm prazo, terão que ser renovados, não têm a prioridade de uma verba específica de pessoal, tudo isto aliado a outros fatores básicos de uma boa infraestrutura administrativa, contribui para trazer aqueles que se dedicam à pesquisa, momentos de angústia e expectativa que necessitam de urgente solução por parte das autoridades superiores e sobretudo por parte das Universidades, para que realmente a pesquisa passe a constituir uma das prioridades essenciais.

No contexto universitário atual, Universidade em si mesma significa processo dinâmico de transformar e desenvolver e não se alcança tais objetivos, sem consolidar os programas de pesquisa".

ENFERMAGEM: VINTE ANOS A SERVIÇO DA COMUNIDADE



A diretora da Faculdade de Enfermagem, Cecília Maria Domênica Sanioto Di Lascio, relembra todos aqueles que contribuíram para a criação e manutenção desse órgão, agora integrante da Universidade Federal de Pernambuco



O Reitor Murilo Guimarães, ao descerrar a placa comemorativa do vigésimo aniversário da Faculdade de Enfermagem à entrada do edifício na Cidade Universitária.

Uma Unidade da Universidade Federal de Pernambuco comemora a data de seu vigésimo aniversário: a Faculdade de Enfermagem que funciona em prédio próprio, na Cidade Universitária.

Desde o início de sua fundação, a Faculdade de Enfermagem procura vincular-se ao meio, identificando-se com suas necessidades, preocupando-se com a solução dos problemas de saúde no setor da enfermagem.

PEQUENO HISTÓRICO

A Faculdade de Enfermagem teve sua primeira tentativa de criação em 1947, subordinada à Secretaria de Saúde e Educação. Não chegou, porém, a ser organizada. Somente em fevereiro de 1950 a idéia de criação de uma escola de enfermagem para o Estado volta a preocupar as autoridades.

Foi convidada para dirigir os trabalhos de organização e funcionamento da nova escola a enfermeira Cecília Maria Domênica Sanioto, diplomada pela "The Johns Hopkins Hospital School of Nursing" de Baltimore nos Estados Unidos.

Outras enfermeiras formam o grupo pioneiro. Entre estas citamos: Zélia Barbosa Machado e Maria de Lourdes Vallada, ambas diplomadas pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e Margaret Elizabeth Mein, também diplomada pela "The Johns Hopkins Hospital School of Nursing".

Posteriormente passaram a cooperar na Escola, as enfermeiras Ivanilda Lima, diplomada pela Escola de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina; Isaura Andrade Lopes, diplomada pela Escola de Enfermagem "Florence Nightingale", em Golás; Anita Alvarenga, diplomada pela "Washington University School of Nursing" de St. Louis, Missouri, nos Estados Unidos; Jovina Prado e Maria do Carmo Bordim, ambas diplomadas pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Cecy Figueira foi convidada pelo Serviço Especial de Saúde Pública para os serviços de secretaria da nova escola. No último trimestre de 1950 foram admitidas mais duas enfermeiras: Ana Maria Dias Camboim e Maria de Lourdes Silva.

AULA INAUGURAL

As aulas da Escola de Enfermagem do Recife — como era, então chamada — foram iniciadas a 11 de setembro de 1950, tendo proferido a aula inaugural o Prof. Nelson Chaves, catedrático de Fisiologia da Faculdade de Medicina e na época, Secretário de Saúde e Assistência Social, a quem se deve todo o empenho na criação e manutenção dessa escola.

A divisão do Ensino Superior do Ministério da Educação e Saúde designou a enfermeira Abvhael Maria de Souza, da Delegacia Federal de Saúde de Pernambuco para proceder aos necessários estudos na qualidade de inspetora a fim de a Escola obter autorização de funcionamento.

A 10 de novembro de 1953, o curso de enfermagem da Escola de Enfermagem do Recife, foi reconhecido pelo Decreto-Lei Federal de número 34.539.

No mesmo ano, a 23 de dezembro, 22 candidatas da primeira turma estavam aprovadas.

A ESCOLA DE ENFERMAGEM PASSA A UFPe.

Em janeiro de 1961 a Escola de Enfermagem foi transformada em estabelecimento federal de ensino, integrando a Universidade do Recife, como unidade autônoma, subordinada diretamente à Reitoria. Foi autor do projeto de federalização da Escola o deputado Mons. Arruda Câmara. Era diretora Margaret Elizabeth Mein e reitor o Prof. João Alfredo Gonçalves da Costa Lima.

Posteriormente, a Universidade do Recife, passou a se denominar Universidade Federal de Pernambuco, sendo reestruturada em 1968 segundo decretos que fixam princípios e normas de organização para as universidades federais.

Em obediência aos dispositivos legais e graças ao empenho da diretora da Escola, enfermeira Cecília Domênica Sanioto Di Lascio, com o apoio do prof. Murilo Guimarães, Reitor da UFPe, a Escola de Enfermagem passou a ser definida como unidade universitária de

ensino profissional e pesquisa aplicada com a denominação de Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.

DOZE ENFERMEIRAS POR ANO

Há 17 anos a Faculdade de Enfermagem vem diplomando, em média, 12 enfermeiras por ano, em seus cursos de nível superior e 20 auxiliares de enfermagem, em média, anualmente.

Atualmente a Faculdade de Enfermagem mantém os seguintes cursos de nível superior:

Geral de Graduação de Enfermagem e Obstetrícia, com 148 participantes; Enfermagem Obstétrica, com 14; Enfermagem de Saúde Pública, com 7; Licenciatura de Enfermagem, em cooperação com a Faculdade de Educação com 13 concluintes, perfazendo um total de matrículas de 182 alunas.

Além do curso de nível superior a Faculdade mantém o Curso de Auxiliar de Enfermagem, que teve em 1970 matrícula de 117.

Temos a assinalar que nesses últimos anos as matrículas se expandiram em 319% nos cursos superiores e em 216% nos cursos de nível médio.

CURRÍCULO DE ENFERMAGEM

O currículo de enfermagem é organizado de modo a dar à futura enfermeira uma formação nas ciências básicas indispensáveis ao bom desempenho de sua profissão, aptas a participar da vida da comunidade, como profissionais, membros integrantes das equipes de saúde e como agentes de mudança cultural.

O currículo mínimo de enfermagem, à semelhança dos demais cursos superiores, é estipulado pelo Conselho Federal de Educação. A esse currículo mínimo, os cursos superiores podem acrescentar outras matérias obrigatórias ou facultativas, constituindo-se assim no currículo pleno.

O curso Geral de Graduação de Enfermagem e Obstetrícia, isto é, de formação de enfermeiras e obstetizes com a duração de três anos incluindo Anatomia, Fisiologia, Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica, Patologia Nutricional e Bioestatística e mais: Psicologia, Ciência Sociais e Administração aplicadas à Enfermagem; Enfermagem médica, cirúrgica, psiquiátrica, obstétrica e ginecológica, Enfermagem pediátrica e de Saúde Pública. Este último curso com mais um ano letivo, inclui: higiene, saneamento, bioestatística, epidemiologia e enfermagem de Saúde Pública.

O curso de Enfermagem Obstétrica, com mais um ano, após o curso Geral, inclui: gravidez, parto e puerpério normais, gravidez, parto e puerpério patológicos assistência pré-natal, enfermagem obstétrica.

FUNÇÕES DA ENFERMEIRA

A Diretora da Faculdade de Enfermagem, Cecília Maria Domênica Sanioto Di Lascio, vê a função da enfermeira em nossos dias, como uma profissão de bem estar humano e social em extraordinário desenvolvimento e que para acompanhar as aceleradas mudanças de nossa época, vem sendo constantemente redefinida e assume, cada vez mais, novas dimensões.

Em Seminário Nacional realizado em 1968 em São Paulo foram identificadas as seguintes funções da enfermeira: funções técnicas, compreendendo as atividades específicas de enfermagem e atividades médicas delegadas; funções de coordenação; funções de ensino e supervisão; funções de planejamento e assessoria. Essas atividades fazem com que a enfermeira torne-se um agente multiplicador, preparando seu pessoal para atividades educativas, planejadas segundo as necessidades da comunidade.

DE DEZEMBRO A JANEIRO A TÔNICA É ESTA: UNS PARTEM E OUTROS CHEGAM À UNIVERSIDADE



Como ocorre todos os anos, janeiro é o mês caracterizado pela mobilização de professores, autoridades universitárias e estudantes, com vista à realização dos exames vestibulares. Se dezembro tem a sua conotação com as solenidades de formatura de inúmeros doutorandos, que deixam a universidade preparados para colaborar, como profissional qualificado, no processo de desenvolvimento do País, por outro lado, neste primeiro mês de cada ano, milhares de estudantes conseguem realizar um sonho ingressando numa escola superior.

É a chamada "guerra dos vestibulares". Envolve toda a comunidade, porquanto é um assunto que, direta ou indiretamente interessa não só aos próprios aspirantes à universidade, mas a seus familiares, amigos, vizinhos, namorados, etc. As atenções se voltam, principalmente, para os resultados dos testes, pois, ao ser anunciado a computação de cada exame, uma emoção que se renova mexendo os nervos da moçada — uns saltam de alegria, outros ficam cabisbaixos ante um resultado negativo.

NOVIDADES

No concurso vestibular deste ano, muitas novidades foram registradas. Inicialmente destacamos a implantação do Ciclo Básico da Universidade Federal de Pernambuco, resultado de acurados estudos desenvolvidos pela equipe do reitor Murilo Guimarães. Em consequência, os estudantes sentiram os primeiros efeitos dessa nova estrutura acadêmica, justamente no ato de inscrição aos vestibulares. Nesta oportunidade, ao invés de candidatar-se a um curso, em primeira opção e a outro, em segunda, em um dos

quatro Grupos, como se fazia antes, o candidato inscreveu-se numa das quatro áreas.

O VESTIBULAR

Português, foi, realmente, a prova que mais preocupou os vestibulandos, tendo em vista o seu caráter eliminatório constituindo a barreira inicial para a realização dos demais testes. Aplicada na quinta-feira, sete de janeiro, no domingo o resultado já estava sendo anunciado pela Televisão Universitária. Mais de quatro mil candidatos concorreram, mas apenas pouco mais de cinco mil foram aprovados, apresentando um índice de reprovação de 45 por cento, aproximadamente.

Outra novidade surgida no vestibular deste ano, da UFPE, foi a escolha do Estádio Geraldão, na Imbiribeira. Lá, mais de quatro mil "feras" se submetem ao teste de Português. A experiência foi positiva, embora tenha registrado um atraso considerável no início do teste. Isto deveu-se ao não funcionamento de todos os 140 fiscais inscritos. Falta de energia elétrica, confusão entre os fiscais, que andavam de um lado para o outro, e a falta de seu lugar, entre outros aspectos.

Somente a turma da Área I fez prova no Geraldão. Os da Área II, ocuparam o prédio da Escola de Engenharia; os da Área III, a Faculdade de Medicina e dos Institutos Básicos; e os vestibulandos da Área IV, Escola de Administração, na rua do Hospício. O Estádio Geraldão não era suficiente para acolher os candidatos, porquanto teria de haver uma distância de metro e meio entre um candidato e outro.

Os que para lá foram levaram uma prancheta para servir de calço à prova. Um serviço de alto-falante funcionou transmitindo avisos e orientando o pessoal, quanto à maneira como deveriam comportar-se antes e durante o teste.

O coordenador da Área I, professor Sílvio Loreto, teve de desdobrar seu trabalho juntamente com os fiscais que compareceram, a fim de manter a ordem e executar os planos traçados previamente. Ao final saiu satisfeito e é de opinião que a escolha do Geraldão foi uma boa experiência.

A véspera de cada exame, a banca examinadora e o presidente da comissão coordenadora, professor Teófilo Vasconcelos ficaram confinados num local desconhecido e, somente minutos depois que as provas saíram para a sua aplicação, é que os mestres deixavam o mencionado local. A fiscalização, este ano, foi bem melhor, não sendo permitido a qualquer membro de bancas examinadoras, o ingresso na sala de prova.

REUNIÕES

Com a realização de mais um concurso, os professores da comissão e os que integram a equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos colheram mais uma experiência válida, o que servirá para um planejamento mais racional, evitando-se as correrias de última hora, nos próximos vestibulares.

Os demais testes, Química, Física, Matemática, Inglês e Francês, História, Biologia, Desenho, Geografia, foram aplicados no decorrer deste mês, e, à medida que iam sendo feitos sabia-se do resultado através do Centro de Processamento de Dados, responsável por essa tarefa.

Jovem do Interior Fêz Teste de Português em Meia Hora

No Estádio Geraldão, meia hora depois de iniciada a prova de Português para mais de quatro mil vestibulandos da Universidade Federal de Pernambuco, uma jovem atraiu a atenção de fiscais, professores e dos seus próprios colegas: levantou-se para entregar sua prova, depois de responder às cinquenta questões objetivas.

Seu nome é Priscila Castelo Branco. Residente em Limoeiro, onde, há oito dias, concluiu o Curso Técnico de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio, veio para a capital tentar uma vaga na Faculdade de Direito. O tempo recorde em que respondeu sua prova mereceu comentários de muita gente, especialmente dos organizadores dos vestibulares.

FACILIDADE

Quando Priscila se levantou e entregou sua prova ao fiscal, houve muitos comentários. Julgavam haver desistido quando a luta mal se iniciava. Mas para surpresa de todos, a candidata respondeu às cinquenta questões e, sorridente, declarou: — "Achei ótima a prova. Tenho impressão de que dá para passar". A impressão era de que ela estava entregando a prova sem responder a nenhuma das questões.

Priscila é uma jovem de 20 anos de idade. Concluiu seu curso técnico, estudando, sem trabalhar. Seu pai é engenheiro agrônomo e todos os seus irmãos cursam na Universidade. Sempre desejou fazer o curso de Direito e, se vier a se formar, pretende exercer a profissão.

O Geraldão lhe causou boa impressão. Gostou da escolha daquele local para a realização do teste de Português. O sistema de teste de múltipla escolha "é melhor, porque não há dissertação" e a candidata de Limoeiro não gosta de escrever, segundo confessou.

Porteiro da UFPE. Fêz Vestibular

A responsabilidade de manter uma família, — esposa e seus filhos —, na condição de simples auxiliar de portaria da própria Universidade Federal de Pernambuco, somada a outras dificuldades naturais a um homem humilde e sem maiores condições financeiras, não impediram que Geraldo de Oliveira Assunção estivesse entre milhares de estudantes fazendo, também, a prova de Português dos vestibulares da UFPE. "Comecei a estudar muito moço; mas, a luta pela vida, enfrentando dificuldades as mais diversas, constituiu grande barreira, forçando-me a interromper, durante treze anos, os meus estudos. Depois de reagir contra esses empecilhos, voltei a estudar, em 1963, no Colégio Estadual de Pernambuco, concluindo no ano passado o curso Clássico. Com meia bolsa de estudo concedida pela direção do Cursinho Vestibulares do Recife, na Fafire, preparei-me em 1970 e, aqui estou concorrendo, também, a uma vaga na Faculdade de Direito".

O GRANDE SONHO

Depois de fazer essas declarações o vestibulando Geraldo Oliveira de Assunção confessou que desde pequeno sonhava em ser, um dia, bacharel pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

Para realizar seu sonho lutou muito para superar as dificuldades materiais e, agora, tenta transpor a última barreira, que é a aprovação nos vestibulares. "A parada é dura, mas estou aí, arriscando, também", afirmou.

Para ele a prova de Português foi muito fácil, com relação ao que esperava. "Respondi as cinquenta questões; tenho a impressão de que respondi mais da metade, acertadamente".

NOS DOIS

Na opinião de Geraldo é preciso um pouco de leitura para se fazer uma prova de Português, sem cometer muito erro. Destacou a leitura de jornais, revistas e bons autores, como um fator essencial para qualquer estudante, notadamente quem vai se submeter a um vestibular. Geraldo fez prova na Universidade Católica, onde está concorrendo, também, a uma vaga na Faculdade de Direito. Inscreveu-se nas duas, "porque assim, haverá duas chances para mim".

Conta 35 anos de idade e, embora com temperamento alegre e comunicativo, Geraldo retrata em sua face o perfil de um homem mais idoso, trazendo em cada ruga, um traço de vida sofrida e difícil.



Policiais Vigiaram Centro Para Evitar Interrupções

Dois soldados da Polícia Militar de Pernambuco foram requisitados para manter a ordem dos trabalhos no Centro de Processamento de Dados da Universidade Federal de Pernambuco. Os policiais, armados de metralhadora, cumpriram suas funções ao não permitir o ingresso de pessoas estranhas ao serviço. Não adiantou aos policiais se deslocarem para a Cidade Universitária, porque não conseguiram nada, nem mesmo informações de quando sairia o resultado da prova. Foi entregue aos policiais a relação no-

minal do pessoal convocado para trabalhar na computação eletrônica dos testes do vestibular da UFPE, e, quem não figurava nessa relação não adiantou dirigir-se àquele local, porque foi barrado. Até mesmo o próprio reitor não teria acesso, de imediato, salvo se algum membro que estivesse trabalhando no Centro saísse para recebê-lo a tempo. A medida foi tomada pelos coordenadores dos trabalhos de computação, a fim de evitar tumulto e aglomeração de "feras" no local.

É ESTA: UNIVERSIDADE

candidato

Os que para lá foram levaram uma prancheta para servir de calço à prova. Um serviço de alto-falante funcionou transmitindo avisos e orientando o pessoal, quanto à maneira como deveriam comportar-se antes e durante o teste.

O coordenador da Área-I, professor Sílvio Loreto, teve de desdobrar seu trabalho juntamente com os fiscais que compareceram, a fim de manter a ordem e executar os planos traçados previamente. Ao final saiu satisfeito e é de opinião que a escolha do Geraldão foi uma boa experiência.

A véspera de cada exame, a banca examinadora e o presidente da comissão coordenadora, professor Teófilo Vasconcelos ficaram confinados num local desconhecido e, somente minutos depois que as provas saíam para a sua aplicação, é que os mestres deixavam o mencionado local. A fiscalização, este ano, foi bem melhor, não sendo permitido a qualquer membro de bancas examinadoras, o ingresso na sala de prova.

REUNIÕES

Com a realização de mais um concurso, os professores da comissão e os que integram a equipe da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos colheram mais uma experiência válida, o que servirá para um planejamento mais racional, evitando-se as correrias de última hora, nos próximos vestibulares.

Os demais testes, Química, Física, Matemática, Inglês e Francês, História, Biologia, Desenho, Geografia, foram aplicados no decorrer deste mês, e, à medida que iam sendo feitos sabia-se do resultado através do Centro de Processamento de Dados, responsável por essa tarefa.

que mais
vista o
barreira
estes. Apli-
domingo
pela Te-
candida-
mais de
tando um
aproxima-
ular deste
dio Geral-
quatro mil
rtuguês. A
nha regis-
o início do
mento de
de energia
ar-idatos,
tura do
prova no
prédio da
a Facul-
sticos; e os
ministra-
ção se fez
aldão não
candida-
stância de
ntro.



Centro Para Evitar Interrupções

de Pernam-
amento de
policiais, ar-
ordens para
ranhas ao
se des-
a, porque
o informa-
prova.
relação no-

minal do pessoal convocado para trabalhar na computação eletrônica dos testes do vestibular da UFPE, e, quem não figurava nessa relação não adiantou dirigir-se àquele local, porque foi barrado. Até mesmo o próprio reitor não teria acesso, de imediato, salvo se algum membro que estivesse trabalhando no Centro saísse para recebê-lo a tempo. A medida foi tomada pelos coordenadores dos trabalhos de computação, a fim de evitar tumulto e aglomeração de "feras" no local.



Detentos ■ Buscam Recuperação

Depois de muitas lutas e complicações, os detentos Terêncio Vitorino, Paulo Inácio, Emerson Ribeiro e Edésio Pereira, da Casa de Detenção do Recife, conseguiram iniciar uma nova batalha: a do Vestibular, na Universidade Federal.

Chegaram ao Ginásio Magalhães Melo, sorridentes, descontraídos e sem apresentar nenhum sinal de nervosismo. Como todos os demais estudantes, esperaram pelo início do exame e, enquanto isso, mantiveram-se calados.

PREPARAÇÃO

Desde o início do ano passado, quando concluíram o segundo ciclo do Artigo 99, mostraram-se desejosos de prestar o exame vestibular para através da entrada numa Faculdade e, posteriormente, com a conclusão do curso, conseguirem de maneira mais suave, a reabilitação na sociedade.

Imediatamente receberam a ajuda do diretor da Casa de Detenção, coronel Olinto Ferraz, e da Assistente Social, Vitória Machado, além da colaboração do juiz Antônio Luiz Lins, da Vara de Execuções Criminais que, confiando na determinação dos presos, permitiu que eles pudessem estudar e depois comparecer ao cursinho na Faculdade de Filosofia do Recife, financiado pela Prefeitura Municipal do Recife.

EMPECILHO

Traíndo a boa vontade dos seus companheiros, e quase botando todo o esforço e toda batalha a perder, o detento Oswaldo Jesus Martins tão logo se viu com os seus documentos em mãos, tratou de fugir não refletindo no ato precipitado que estava praticando.

Sua fuga foi "atrapalhada" em Serra Talhada, ao ser identificado por um cidadão — através da fotografia do *Diário de Pernambuco* — que o denunciou à Polícia, sendo posteriormente preso, quando já tomava um caminhão.

OUTRA VEZ... NA DETENÇÃO

Chegando ao Recife, recambiado pelos policiais de

Serra Talhada, Oswaldo Jesus Martins foi castigado não apenas com um confinamento de trinta dias mas, principalmente, com a proibição de continuar estudando e de qualquer participação nas atividades do Grêmio Recreativo, Esportivo e Social da Casa de Detenção.

Com sua fuga, criou-se um grande problema para os outros detentos que desejavam continuar estudando: o diretor da Detenção proibiu que todos saíssem para estudar e o juiz Antônio Luiz suspendeu a licença para que eles pudessem frequentar o cursinho.

TERÊNCIO

Terêncio Vitorino, o líder dos detentos, ficou triste e abatido. Não compreendia a atitude de Oswaldo Jesus Martins — que se distinguiu como um aluno inteligente e aplicado, apesar de espírito irrequieto — como também não compreendia a atitude do juiz. Abordado por um dos jornais, declarou: "Faço o vestibular até algemado".

O juiz Antônio Luiz concluiu que ele estava querendo impor ordens e o ameaçou de um castigo de 60 dias de confinamento — o dobro do castigo de Oswaldo — e ainda o proibiu de fazer qualquer declaração à imprensa.

Ainda muito triste, mas esperançoso, muito esperançoso, Terêncio continuou estudando e dando ânimo aos seus companheiros. Ele sempre acreditou na Justiça e não seria naquele momento que a esqueceria.

DEU PERMISSÃO

O juiz Antônio Luiz — um grande incentivador da reeducação do detento e *vibrador* com os estudiosos — reconsiderou sua decisão e permitiu, afinal, a participação dos detentos no vestibular. Exultaram com a resolução não apenas os detentos, mas também o diretor da Detenção, coronel Olinto Ferraz — que marca sua passagem à frente do presídio com uma administração segura — e a Assistente Social, Vitória Machado, que viu assim todos os seus esforços coroados.

Secretariado e ÁREAS

O concurso vestibular foi realizado para as quatro áreas do primeiro ciclo e para o Curso de Secretariado. Os candidatos inscritos para este Curso — em número de 79 — concorreram separadamente e apenas às vagas fixadas para o mesmo — 80. Os classificados serão matriculados diretamente no mencionado Curso.

Os candidatos inscritos para cada área concorrem, juntos, ao total de vagas da área; se classificados, serão matriculados no primeiro ciclo correspondente, sem especificação de qualquer curso. Ao fim do primeiro ciclo, conforme as disciplinas que cursarem e notas que obtiveram, poderão habilitar-se e classificar-se para os ciclos básico, profissional ou acadêmicos, dos cursos a que cada área dá acesso, segundo as relações abaixo:

ÁREA-I — Ciências Humanas e Letras: Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Serviço Social.

ÁREA-II — Ciências Exatas e Tecnologia: Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Minas, Engenharia Cartográfica, Estatística, Física, Geologia, Química e Licenciatura de Química.

ÁREA-III — Biociências: Ciências (Licenciatura do 1º ciclo), Ciências Biológicas, Ciências (Modalidade médica), Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Reabilitação.

ÁREA-IV — Artes: Arquitetura, Composição e Regência, Desenho, Escultura, Instrumento e Canto e Pintura. Sub-Áreas — As áreas II, III e IV comportam sub-áreas, com provas específicas. A sub-área I das áreas II e III poderá dar acesso respectivamente a todos os cursos relacionados nas referidas áreas do item anterior.

Sub-área 2 da área II: Estatística e Matemática. Sub-área 2 da área III: Psicologia. Sub-área 1 da área IV: Arquitetura, Desenho, Escultura e Pintura. Sub-área 2 da área IV: Desenho, Escultura, Pintura. Sub-área 3 da área IV: Composição e Regência e Instrumento e Canto.

A TAXA

Também, outra inovação, este ano, diz respeito à determinação da Comissão relacionando várias agências bancárias nas quais os candidatos depositaram a taxa de inscrição Cr\$ 60,00 (sessenta cruzeiros), e, com a apresentação do recibo desse depósito em favor da Comissão do Concurso Vestibular da Universidade Federal de Pernambuco, o candidato efetuava sua inscrição.

As provas, com exceção das de Música, constaram de cinquenta questões objetivas, cada, do tipo múltipla escolha. Em cada questão foram apresentadas cinco alternativas de respostas (A, B, C, D, E), entre as quais o candidato assinalava a que julgasse fôsse correta.

Não houve contagem de pontos negativos. Todas as provas tiveram efeito eliminatório exigindo-se notas 4 (quatro) para a de Português e 3 (três), para os demais testes.

MATRÍCULAS

As primeiras relações de classificados serão afixadas na Universidade-Sede de cada área. A partir da data desta divulgação, os classificados terão o prazo de dez dias para requererem suas matrículas e apresentarem a documentação completa exigida. Esgotado o prazo, os candidatos que não tiverem apresentado o requerimento e a documentação perderão o direito à matrícula, ficando nulos os exames prestados.

Os documentos exigidos são: Histórico escolar completo, no qual se comprove a conclusão do ciclo colegial ou equivalente; carteira de identidade; certidão de nascimento; prova de quitação com o Serviço Militar e de exercício eleitoral, para maior de 18 anos; atestado de vacinação antivaricelosa e duas fotografias tamanho 3x4.

O Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos poderá, em casos particulares nos quais, a seu critério, houver motivo justo, prorrogar por alguns dias o prazo para apresentação de alguns documentos; isto porém, deverá ser requerido pelo interessado, dentro do prazo regular.



Instituto de Antibióticos e "Barão de Lucena" abrem cerrada luta contra Câncer

Afirmar-se, taxativamente, que o câncer é incurável, não é de toda verdade, pelo menos certos tipos de câncer, como os tumores malignos de localização externa. O que modernamente se requer para o pleno êxito na luta contra o mal, é o trabalho bem planejado de uma equipe de cientistas interessados na cura do doente.

Esta declaração é do cancerologista David Erlich, formado aqui no Recife, mas atualmente dirigindo o Centro de Pesquisas Básicas da Associação Paulista de Combate ao Câncer Oswaldo Cruz.

O cientista David Erlich pertence à sociedade Internacional de Linfologia, tendo trabalhado em grandes centros de pesquisas dos Estados Unidos e de Israel.

ANTIBIÓTICOS

Convênio celebrado entre o Instituto de Antibióticos da Universidade Federal de Pernambuco e o Hospital Barão de Lucena permite a criação de uma Unidade de Quimioterapia Oncológica, sob a direção dos médicos Jaime Asfora e Clécio Santana naquele hospital.

Nesta Unidade, usando-se critérios empregados nos grandes centros de tratamento quimioterápico de câncer, serão empregados, de preferência, substâncias isoladas pelo Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima e sua equipe, que há vários anos dedica-se ao problema.

Para organizar essa unidade terapêutica veio ao Recife o dr. David Erlich cuja permanência no Instituto de Antibióticos permite-lhe verificar as drogas anticâncer já produzidas nesse avançado Centro da Universidade de projeção internacional.

PERNAMBUCO O ÚNICO PRODUTOR

A Actinomicina D é um dos antibióticos descobertos pelo Prof. Oswaldo Lima e sua equipe com resultados positivos em cancerologia, como nos tumores de Wilms da criança ou em certos tumores de testículos, em alguns tipos de câncer da mulher e num certo tipo de tumor ósseo.

Pernambuco é o único produtor desse antibiótico em toda a América Latina, já fabricado em escala comercial pelo Laboratório Farmacêutico do Estado de Pernambuco, (LAFEPE).

UM PRIVILEGIO QUE DEVE SER DIVULGADO

Sobre a nova unidade do Hospital Barão de Lucena que se deve ao convênio firmado entre o diretor do Instituto de Antibióticos da UFPE., cientista Oswaldo Gonçalves de Lima e o diretor do Barão de Lucena, dr. José Gomes, afirmou o dr. David Erlich:

Pernambuco tem o privilégio de possuir um centro científico na luta contra o câncer do Brasil através dessa união entre médicos e pesquisadores interessados, profundamente, na evolução científica do nosso país. E acrescentou:

Não faz a Nigéria pesquisas básicas porque vamos deixar de fazê-las no Brasil, onde há cientistas de alto gabarito e gente evoluída capaz de apoio e ajuda que assegurem o prosseguimento dos trabalhos iniciados.

PERNAMBUCO NA LIDERANÇA

Os trabalhos que vêm sendo realizados no Instituto de Antibióticos não se limitam apenas a informar os tipos de câncer existentes, pois a equipe de cientistas que ali trabalha se preocupa na procura de novas drogas que levem à cura do mal como nas causas que podem produzir certos tipos de câncer.

Divulgar o que se está fazendo no Recife, nesse centro da Universidade é um dever nosso. O presidente da República e demais autoridades brasileiras, tomando conhecimento do que está sendo feito no Instituto de Antibióticos no combate ao câncer, na certa não negarão apoio integral para que possam prosseguir, em escala mais alta, os trabalhos em elaboração.

Esta é uma das afirmações do cientista Erlich que após inauguração da Unidade de Quimioterapia Oncológica do Barão de Lucena, voltará às suas atividades em São Paulo, mas permanecerá como consultor científico da nova unidade, juntamente com o Prof. Michel Jamra, hematologista brasileiro de fama internacional.

Professores Divulgam Programas da COPPE

Chegaram, recentemente, ao Recife os Professores Archer Mossé e José Haim Benzecry, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que aqui vieram pronunciar conferências na Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco. Através dessas conferências, os professores Archer Mossé e José Benzecry, buscaram divulgar, junto a professores e alunos do quarto e quinto ano de Engenharia, as oportunidades que os programas de pós-graduação podem oferecer.

Esses professores aqui estiveram representando a COPPE (Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia), cujas atividades têm como objetivos principais formar e aperfeiçoar professores e engenheiros criadores para o crescente parque industrial do país.

NOVO COMPUTADOR

A COPPE está instalando um computador IBM/360, Modelo 40, com 256 k de memória, fita magnética e terminais de teleprocessamento, o qual estará à disposição de todos os seus professores e alunos a partir de 1971.

O Departamento de Cálculo Científico da COPPE dispõe de um sistema IBM/1130 que, além dos trabalhos curriculares, desenvolve pesquisas de interesse para entidades governamentais e privadas, e dispõe, também, de um centro de computação analógica, onde estão instalados o computador analógico TR-20 e um sistema híbrido EAI-TR-48/DES-30.

Alunos e professores da COPPE têm a sua disposição biblioteca e laboratório altamente especializados, tendo sido criado, recente-

mente, um Laboratório de Bionica, destinado à pesquisas na área da eletrônica e suas aplicações à Medicina.

CORPO DOCENTE E CURSOS

Um corpo docente constituído de professores nacionais e a colaboração de professores estrangeiros — graças aos vários convênios de assistência técnica celebrados com governos da Grã-Bretanha, França, Alemanha, URSS e Estados Unidos — permitem à COPPE manter cursos de Mestrado e Doutorado.

Tais cursos abrangem as áreas de Engenharia Química, Mecânica, Elétrica, Metalúrgica, Civil, de Produção, Naval, Físico-Matemática, Sistemas Nuclear e Bionica, atingindo, assim, os objetivos de realizar o aperfeiçoamento de professores para as escolas de engenharia do país, e formar engenheiros criadores para suprir as necessidades do crescente parque industrial brasileiro.

MESTRADO

A COPPE tem recebido estudantes de todos os estados do Brasil e de vários países da América Latina e, desde a sua criação até a presente data, já graduou mais de uma centena de Mestres em Ciências.

As bolsas de estudo para aqueles que desejarem realizar o curso de Mestrado na COPPE são oferecidas pela CAPES e pelo CNPq. Os formulários de solicitação de bolsas, os pedidos de inscrição e o pedido de quaisquer outras informações devem ser enviados a COPPE (Caixa Postal n.º 1191 — ZC 00 — Rio de Janeiro — GB).

Cadeira de Clínica Promove Curso de Gastreenterologia

Foi instalado, no dia quatro, o XV Curso Intensivo de Gastreenterologia, patrocinado pela 2ª Cadeira de Clínica Médica da Universidade Federal de Pernambuco e do Instituto de Gastreenterologia do Recife, sob a direção do professor Djalma Vasconcelos. As aulas foram ministradas na enfermaria de São Vicente do Hospital das Clínicas (Pedro II), no primeiro expediente.

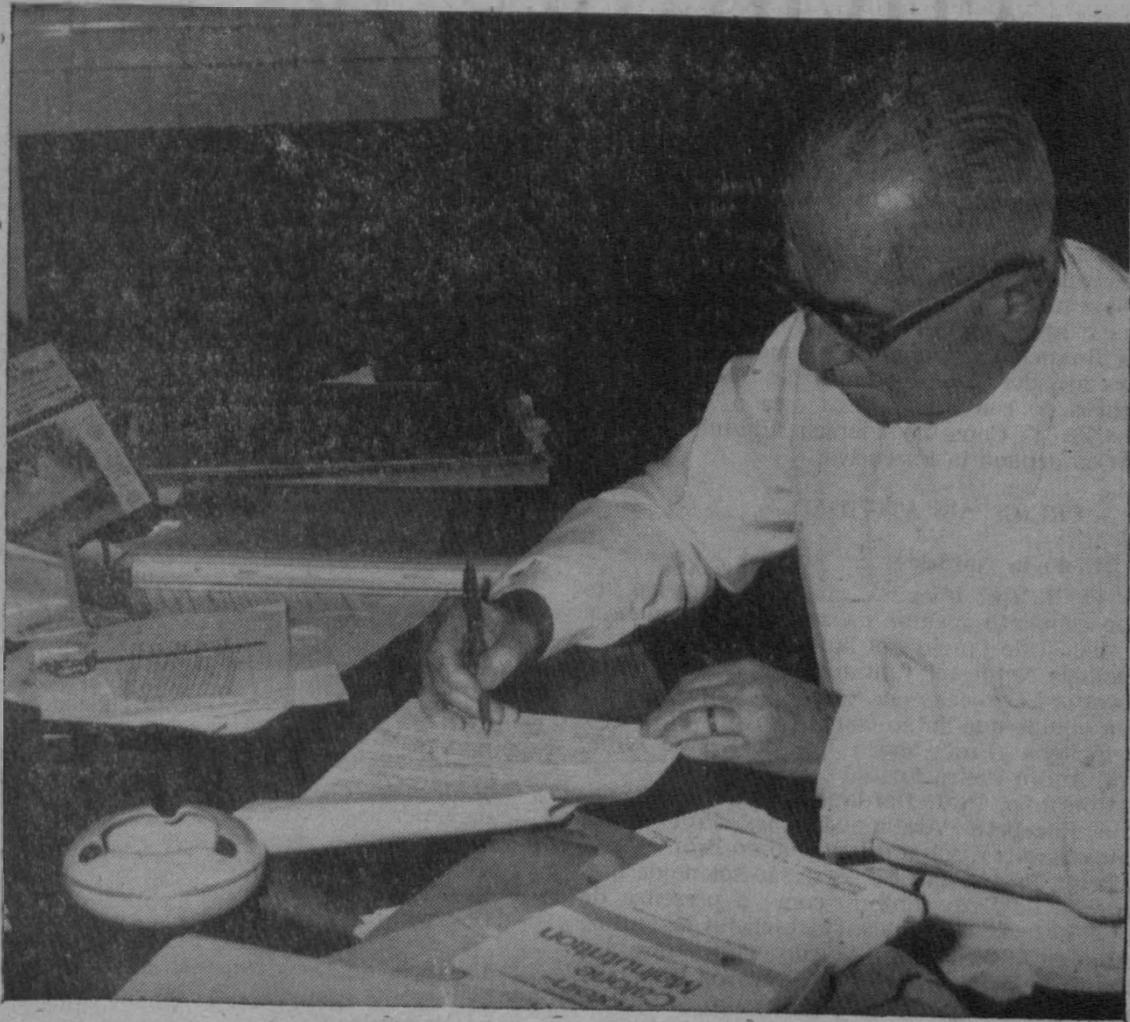
A primeira semana do curso destinou-se ao estudo da patologia esôfago-gastro-duodenal, obedecendo ao seguinte programa: DIA 4 — Anatomia e fisiologia aplicada da junção esôfago-gástrica. Mecanismo de contenção da cárdia, prof. Djalma Vasconcelos; Esofagite de refluxo, prof. Djalma Vasconcelos; Radiografia do esôfago, dr. José Rocha. DIA 5 — Hérnia hiatal, prof. João

Rêgueira; Megaesôfago, prof. Ailton Ponce de Souza; Mecanismo da secreção e métodos atuais para o seu estudo, prof. Djalma Vasconcelos. DIA 6 — Discussão de radiografias do esôfago; Biopsia, citologia e gastrocâmara no estudo das gastróduodenopatias, professor Fernando Cordeiro; Gastrite crônica, prof. Djalma Vasconcelos; História natural da doença ulcerosa no homem, prof. Djalma Vasconcelos. DIA 7 — Etiologia e diagnóstico da hemorragia digestiva alta, prof. José Asfora; Radiografia do estômago, dr. José Rocha. DIA 8 — Discussão de casos; Radiografia do duodeno, dr. José Rocha; Úlceras de localização atípica, dr. Rubem Knecht; Patologia das lesões benignas e malignas do tubo digestivo, profs. Adonis Carvalhō e Eraldo Almeida.

Vítimas da Desnutrição

Voltam a

Falar e Andar



Crianças de dois e três anos que não andavam nem falavam recuperaram a motilidade e o uso da palavra, nos Centros de Recuperação Nutricional que o Instituto de Nutrição da UFPe., vem mantendo em alguns pontos do Estado, em convênio com outras instituições.

Esta informação é do diretor do Instituto de Nutrição, Prof. Nelson Chaves, pioneiro no Nordeste, na luta contra a subnutrição, que salientou os satisfatórios resultados obtidos com o Nutriente nº 5, composto preparado pelos técnicos do INUFPe, que é uma associação de feijão maciço, milho, leite, elementos minerais e vitaminas.

Novos Convênios

O Instituto de Nutrição na sua luta contra a fome, firma novos convênios: associa-se ao Departamento Estadual da Criança à Diaconia e inaugura mais um Centro de Recuperação no bairro de Tejipló, nesta Capital e um outro na usina Estrellana, este, em convênio com o Geran que é a entidade mantenedora.

São estudados no momento, em seus elementos básicos nutricionais, nossas frutas de verão: manga, abacate, abacaxi, jaca e

limbo. A SUDENE vem custeando essas pesquisas.

Concentrados de Peixe

No domínio da nutrição experimental, estão sendo testados os efeitos de concentrados de peixe preparados pelo Instituto de Pesquisas da Marinha, em associação com a farinha de mandioca. O feijão miudinho suplementado com amino-ácidos essenciais, também está em observação.

Pedidos de Estágios

A direção do INUFPe, vem recebendo constantes pedidos de estágios tanto de médicos e nutricionistas de nosso país como do exterior.

Já foram autorizados, a partir de janeiro, os pedidos de dois médicos paulistas e nove nutricionistas do Estado da Bahia, de um médico holandês e de um psicólogo e uma enfermeira da Universidade da Georgia, nos Estados Unidos.

O governo da Suíça já entrou em contacto com o Instituto de Nutrição para o envio de técnicos que intensificarão, aqui, os estudos de alimentos regionais já iniciados.

ATIVIDADES DO CECINE EM 1970

I — INTRODUÇÃO

O CECINE — Centro de Ensino de Ciências do Nordeste, fundado em 15 de janeiro de 1965, em convênio com o MEC, SUDENE, Fundação Ford e Universidade Federal de Pernambuco, desenvolveu no seu sexto ano de existência um programa de intensa atividade no que contou com a ajuda valiosa dos dirigentes das entidades financiadoras que não mediram esforços para atender às reivindicações deste Centro, através de contatos diretos com a Presidência do CTA — Conselho Técnico Administrativo e da Coordenadoria Executiva.

II — PRINCIPAIS ATIVIDADES

Biologia Nordeste

O CECINE iniciou o ano comemorando um acontecimento inédito na sua história, quando no dia 30 de janeiro foi lançado o livro texto "Biologia Nordeste" juntamente com o "Guia do Professor" graças aos esforços conjugados de uma equipe que então compunha o nosso Setor de Biologia (Prof^ª Maria José de Araújo Lima, Prof. André Freire Furtado, Prof. Aluizio Bezerra Coutinho, Prof. Dárdano de Andrade Lima, Prof^ª Elizabeth Atalla Mansur, Prof^ª Seuzo Matos Pereira), sob a orientação do Prof. Oswaldo Frota Pessoa da USP. A sessão solene de lançamento do livro contou com a presença de várias autoridades locais, entre elas o Magnífico Reitor da UFPE., Prof. Murilo Guimarães e o Diretor do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE, Prof. Gilberto Osório.

Considerações a respeito do livro

Como o próprio título já evidencia, o "Biologia Nordeste" é, sobretudo, um estudo dos problemas biológicos aplicados à região nordestina, ao qual já foram adicionadas duas leituras complementares: "O tempo e o Clima do Nordeste" e "Ecologia Nordeste".

A primeira edição esgotou-se 45 dias após o lançamento e o "Biologia Nordeste" foi mencionado no "Seventh Report of the International Clearinghouse on Science and Mathematics Curricular Developments 1970" (pág. 43).

Experimentação e Revisão

Durante o ano de 1970 o "Biologia Nordeste" passou por 2 fases:

- a) a de experimentação
- b) a de revisão.

A primeira consistiu numa aplicação prática do livro mediante a adoção do mesmo em diversos colégios nordestinos e o treinamento de professores (cursos de janeiro e julho) dentro das diretrizes contidas no "Biologia Nordeste". As observações e conclusões obtidas destas experiências têm sido trazidas ao Setor de Biologia do CECINE e têm servido de orientação para a segunda fase, que foi a de revisão da qual vem resultando o aprimoramento das técnicas utilizadas no livro devendo ser lançada em 1971 uma 2ª edição em 3 volumes destinados a cada uma das séries do Curso Colegial.

O 1º volume salienta a parte de Ecologia, o 2º a Organização do Corpo e o 3º Genética e Evolução.

Concomitantemente à revisão do livro foi elaborado um fascículo de testes aplicados ao "Biologia Nordeste" que será lançado juntamente com a 2ª edição.

Cursos

Aperfeiçoamento de Professores

a) Como acontece todos os anos, o CECINE realizou, durante o mês de janeiro, prolongando-a até o mês de fevereiro, os seguintes cursos para aperfeiçoamento de professores de ensino médio, também conhecidos como cursos de férias, que contaram com a participação de professores de todo o Nordeste:

Matemática — em Recife, 30 participantes. Coordenador: Prof. João Barbosa de Oliveira, período, 6 de janeiro/28 de fevereiro.

Física — em Recife, 15 participantes. Coordenador: Prof. Luiz de Oliveira, período 5 de janeiro/6 de fevereiro.

Biologia — em Recife, 28 participantes. Coordenadora: Prof^ª Maria José de Araújo Lima, período 19 de janeiro/6 de fevereiro.

b) Igualmente, durante o mês de julho realizaram-se os seguintes cursos de aperfeiçoamento de professores de ensino médio com participantes de todo o Nordeste:

Física — Em Petrolina, 27 participantes, Coordenador — Prof. Sidrack de Holanda Cordeiro; período de 6 a 25 de julho.

Biologia — Cursos sob a orientação do "Biologia Nordeste", em três capitais nordestinas, a saber:

São Luiz — período de 6 a 18 de julho; Coordenadora — Prof^ª Vera Lúcia Ferreira.

Natal, RGN — período de 20 a 31 de julho; Coordenadora Prof^ª Maria José Costa.

Maceió, Al. — período de 20 a 31 de julho; Coordenadora Prof^ª Vera Lúcia Ferreira.

Ciência II em Recife, 34 participantes de todo o Nordeste; Coordenadora, Prof^ª Maria do Carmo Ferreira Lins (segundo a orientação do projeto I.P.S.) período de 6 a 31 de julho.

Cursos de extensão

Anualmente, os Setores Científicos do CECINE promovem vários cursos de extensão sobre temas que geralmente despertam interesse geral. Esses cursos têm caráter intensivo, são de curta duração e se destinam a professores, estagiários e universitários, podendo serem ministrados por professores dos Setores, ou por elementos de fora, de reconhecida capacidade profissional. No ano que ora finda foram os seguintes os cursos de extensão realizados:

BIOLOGIA

a) **Embriologia e Genética**, ministrado pelos professores do Setor para os alunos de Escola de Enfermagem, tendo início no dia 4 de maio e se prolongado por 3 semanas.

b) **Anatomia Vegetal** — ministrado pela Prof^ª Berta Morretes da USP, setembro, 18 participantes.

c) **Algologia** — ministrado pela Prof^ª Lêda Labanca, do Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências da UFPE., setembro, 16 participantes.

d) **Ecologia Geral**, ministrado pelo Prof. Leopoldo Coutinho, da USP, outubro, com 40 participantes entre estagiários do Setor de Biologia e professores de fora.

e) **Evolução**, ministrado pelo Prof. Aluizio Bezerra Coutinho, novembro, 26 participantes.

CIÊNCIAS

a) **Elementos de Minerologia e Petrologia** — ministrado pelo Prof. Cláudio de Castro, da UFPE.; outubro, 16 participantes.

b) **Climatologia** — ministrado pela Prof^ª Rachel Caldas Lins, outubro; 18 participantes.

FÍSICA

a) **Curso Básico de Eletrônica**, ministrado pelo Prof. Hermírio Bulhões, do Setor de Física, durante o mês de maio com cerca de 16 participantes.

b) **Cálculo Vetorial** — ministrado pelo Prof. Luiz de Oliveira, Coordenador do Setor de Física e Assessor Científico do CECINE, destinado aos estagiários dos Setores de Física e Matemática.

c) **"Astronomia"**, ministrado pelo Prof. Rodolfo Caniato, do CECISP, dezembro.

MATEMÁTICA

c) **Manejo de Régua de Cálculo**, ministrado pelo Prof. João Barbosa de Oliveira, Coordenador do Setor de Matemática, abrangendo 3 turmas:

— A 1ª com 20 participantes, no período de 18 a 23 de maio;

— a 2ª, com 27 participantes, no período de 25 a 30 de maio;

— e a 3ª constituída por 7 alunos da Classe Experimental do Colégio Martins Júnior.

b) **Introdução à Programação Linear**, ministrado pelo Prof. Rui Madson Barbosa, de São Paulo; outubro, 31 participantes.

c) **Estudo Programado de Matemática**, ministrado pelo Prof. Antônio Magno de Oliveira, de São Paulo, outubro, 23 participantes.

d) **Introdução ao Cálculo**, ministrado pelo Prof. João Barbosa de Oliveira durante o mês de setembro destinado aos estagiários do Setor.

e) **Introdução à Lógica**, ministrado pelo Prof. José Alzir Corrêa Leite, do Setor de Matemática, durante o mês de setembro e destinado aos estagiários do Setor.

f) **"Matrizes"**, ministrado pelo Prof. Aloísio Teles, do Setor de Matemática, durante o mês de setembro e destinado aos estagiários do Setor.

QUÍMICA

a) **Experiências para Demonstração em Classe**, ministrado pelos professores do Setor, no período de 20 a 22 de abril, funcionando em horário integral com cerca de 15 participantes.

b) **Orbital Molecular**, ministrado pelo Prof. Arnaldo Rabêlo, do Setor de Química, contando com a participação dos estagiários daquele Setor e outros professores.

Curso da CADES

Teve início, no dia 18 de novembro, e prolongar-se-á até 20 de março, o Curso da CADES, cuja finalidade é preparar professores do Curso Secundário para o Exame de Suficiência da CADES. Este Curso conta com 22 participantes

é ministrado pelos professores José Belarmino de Souza e Maria do Carmo Ferreira Lins, ambos do Setor de Ciências e funciona nas segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas.

Estágios

— Estágio Patrocinado pela SUDENE

Teve início no dia 10 de agosto, com término previsto para 10 de dezembro o estágio da SUDENE, com a finalidade prioritária de preparar professores para os Setores Científicos dos Núcleos do CECINE, funcionando em regime de tempo integral com um total de 21 estagiários, vindos de todo Nordeste, assim distribuídos:

Setor de Biologia	5
Setor de Ciências	5
Setor de Física	3
Setor de Matemática	3
Setor de Química	5

— Estágio Patrocinado pelo MEC

Teve início também no dia 10 de agosto, com término previsto para 10 de dezembro os estagiários do MEC funcionando apenas no expediente da manhã, com um total de 36 estagiários vindos de todo o Nordeste, assim distribuídos:

Setor de Biologia	7
Setor de Ciências	9
Setor de Física	3
Setor de Matemática	8
Setor de Química	9

Seminários

Os Setores Científicos do CECINE realizaram vários Seminários para Professores e Estagiários:

Biologia. Seminários sobre:

a) "Ecossistema", coordenado pelo Prof. Oswaldo Coelho, do Instituto de Biociências da UFPE., com a participação dos estagiários do Setor de Biologia.

b) "Respiração Celular", coordenado pelo Prof. Bento Magalhães, com a participação dos estagiários do Setor de Biologia.

c) "Fotossíntese", coordenado pelo Prof. Antônio Mota Barbosa, com a participação dos estagiários do Setor de Biologia.

d) "Sistema Endócrino", coordenado pelo Prof. Ubirajara Nunes, com a participação dos estagiários do Setor de Biologia.

Ciências

Seminário sobre "Ensino Experimental de Ciências", coordenado pelo Prof. Ayrton Gonçalves da Silva e destinado aos estagiários do Setor de Ciências.

Física

Seminário sobre Dinâmica das Partículas Carregadas.

Matemática

Seminário sobre "Geometria Moderna".

Palestras

Científicas

a) O Prof. André Freire Furtado, do Setor de Biologia, pronunciou uma palestra sobre um tema que tem sido objeto de estudos e pesquisas do referido professor qual seja: "O Transmissor da Doença de Chagas". Esta palestra contou com a participação dos professores e alguns funcionários do CECINE.

b) O Prof. José Alzir Corrêa Leite, do Setor de Matemática Moderna, pronunciou uma palestra sobre a Matemática Moderna.

Cívicas

a) Palestra do Prof. Aloísio Teles, do Setor de Matemática sobre "A Revolução de 31 de Março de 1964", no dia em que se comemorou o aniversário da mesma.

b) Palestra do Major Jamil Asfora sobre "A Vida e a Morte de Caxias", no dia do soldado.

Classes Experimentais

Essas Classes funcionam sob a orientação direta dos professores deste Centro, servindo também de campo experimental para as aulas práticas dos estagiários acompanhados da orientação técnica dos coordenadores dos Setores.

Durante o ano de 1970 funcionaram as seguintes classes experimentais:

A do Colégio Martins Júnior, correspondente ao 3º ano Colegial, com aulas mantidas pelos professores dos Setores de Física, Matemática, Biologia e Química.

As do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, sendo que uma corresponde ao 2º ano Colegial e tem aulas ministradas pelos professores dos Setores de Física, Matemática, Química e Biologia, enquanto que a

(Continua na pág. 11)



Romero deixa DCE e fala da sua carreira política

O vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, acadêmico Samuel Barbosa Filho assumiu a direção desse órgão, recentemente, tendo em vista a conclusão do mandato do ex-presidente, Romero Souto. Ao transmitir o cargo ao seu sucessor, Romero fez um retrospecto das principais realizações da sua administração.

A carreira político-estudantil de Romero Souto, no âmbito da UFP, teve início em 1967, quando fora eleito vice-presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia e Bioquímica. No ano seguinte, secretariou a Associação Atlética Acadêmica da sua Escola e, em 1969, elegeu-se presidente do Diretório Acadêmico.

PASSO MAIOR

O passo maior na sua trajetória política, ocorreu no ano passado, ao ser eleito por um colegiado para a

presidência do Diretório Central dos Estudantes, ao mesmo tempo que teve seu nome designado para representar o corpo discente da Universidade, junto aos seus órgãos colegiados: Conselho Universitário; Coordenador de Ensino e Pesquisa e Câmara de Assuntos Financeiros.

REALIZAÇÕES

Como principais realizações destacamos a reconstrução da sede do DA de Farmácia, a exemplo do que fez no DCE, instalando uma nova sede no primeiro andar do prédio onde funcionou a Faculdade de Ciências Econômicas, na rua do Hospício, para o órgão máximo de representação dos estudantes. Também, promoveu vários cursos intensivos, conseguiu verbas no MEC, ampliando a campanha encetada em prol das vítimas das enchentes do Recife, em julho do ano passado, etc.

ATIVIDADES DO CECINE EM 1970

(Continuação da pág. 10)

outra corresponde à 2ª série Ginásial e tem aulas ministradas pelos professores do Setor de Matemática.

A do Colégio Estadual de Pernambuco, corresponde à 4ª série Ginásial, que recebe a orientação dos professores do Setor de Ciências.

Classe Polôto

Começou a funcionar, no Setor de Biologia, desde o dia 26 de janeiro, prolongando-se até o mês de fevereiro, uma Classe Pilôto, composta de 16 alunos do Curso Colegial, vindos de vários colégios, com a finalidade de servir de campo experimental para as aulas do curso que estava sendo ministrado sobre o "Biologia Nordeste".

Publicações

Boletim Informativo do CECINE, Recife, 1970 — Nº 9 maio/junho e nº 10 julho/agosto.

Setor de Biologia

- "Biologia Nordeste"
- "Guia do Professor"
- "Tempo e o Clima do Nordeste"
- "Ecologia do Nordeste"

Setor de Matemática

- A Linguagem dos Conjuntos na Geometria Moderna, Prof. José Alzir Corrêa Leite.
- Manejo de Régua de Cálculo, Prof. João Barbosa de Oliveira.

Setor de Química

- Introdução à Teoria da Ressonância (Prof. Ricardo Ferreira).
- Ligações Químicas (Prof. Ricardo Ferreira e Arnaldo Rabêlo de Carvalho).

Fabricação de Material e Fornecimento

O Setor de Física fabricou diversos conjuntos de todo o material correspondente ao Curso Completo do P.S.S.C.

Dêste material fabricado foram fornecidos cerca de 10 conjuntos para o sub-núcleo do CECINE em Petrolina e o restante foi fornecido a vários colégios do Estado.

Divulgação Científica

Os Setores Científicos do CECINE contribuíram semanalmente com trabalhos para o rádio e artigos para o jornal.

Encontros

O Presidente do Conselho Técnico Administrativo do CECINE, (CTA), Prof. Marcionilo Lins, o Coordenador Executivo, Prof. Aymar Soriano de Oliveira e a Assessora de Planejamento, Maria José Carvalheira, participaram do "Encontro de Diretores de Centros de Ensino de Ciências", que teve lugar em Brasília, durante o mês de abril.

Os coordenadores e orientadores dos cinco (5) Setores Científicos do CECINE participaram do "Encontro de Professores para Planejamento de Programação Mínima para o Ensino Secundário", promovido pela Secretaria de Educação do Estado, durante o mês de fevereiro. É de se salientar que na oportunidade os nossos professores apresentaram sugestões e realizaram algumas palestras.

Viagens

Durante o ano de 1970 os professores dos diversos Setores do CECINE realizaram algumas viagens de Assessoramento aos diversos Núcleos do CECINE no Nordeste.

O Presidente do CTA, Prof. Marcionilo Lins, viajou algumas vezes ao sul do país para tratar de assuntos de interesse do CECINE.

O Coordenador Executivo, Prof. Aymar Soriano e a Assessora de Planejamento, Srta. Maria José Carvalheira, realizaram algumas viagens aos Núcleos a fim de resolverem problemas de ordem administrativa.

Deixaram o CECINE a fim de realizar estudos no exterior e no sul do país os seguintes professores:

- Prof. André Freire Furtado, do Setor de Biologia, Curso de Genética, na Universidade de Berkeley (EE. UU.) mês de julho.
- Prof. José Alzir Corrêa Leite, do Setor de Matemática; Curso de Geometria Moderna, na Universidade da Califórnia (EE. UU.), mês de julho.
- Prof. Luiz de Oliveira, do Setor de Física; Curso do H.P.P. (Harvard Physics Projects) em São Paulo, mês de julho.

Visitas

Além das visitas usuais dos diversos educandários deste Estado ao CECINE e vice-versa, recebemos também visitas da Diretoria do Ensino Secundário do MEC, Profª Eurides Brito da Silva; do representante do British Council no Brasil, Dr. Frank Taylor e dos professores: Oswaldo Frota Pessoa da USP e Ayrton Gonçalves da Silva, do CECIGUA.

Cadastramento de Professores

O CECINE realizou serviço de cadastramento de professores durante o ano de 1970 tendo sido cadastrados 599 professores na Região Nordeste.

Pernambuco	325
Maranhão	85
Piauí	20
Ceará	15
R. G. N.	45
Paraíba	38
Alagoas	36
Sergipe	22
Bahia	13

Reuniões

Além das reuniões mensais do Conselho Técnico Administrativo e do Conselho Científico, foram realizadas 3 reuniões com os Chefes de Núcleos, reuniões internas dos Setores e reuniões de Serviço.

"Ciências Nordeste"

Uma equipe de professores do Setor de Ciências (Profs. Bento Magalhães, Maria do Carmo F. Lins e José Belarmino de Souza), juntamente com a Profª Terezinha Alves de Melo e sob orientação do Prof. Ayrton Gonçalves da Silva, do CECIGUA, elaboraram e concluíram um livro de Iniciação à Ciência em que constam os seguintes capítulos:

- A Chuva e o Vento
- Os Rios e o Mar
- Coisas da Terra
- Observando a Chama

Atualmente os autores encontram-se em contato com os editores a fim de providenciar a edição do livro para lançamento no 2º semestre de 1971, sob o título "Ciências Nordeste", juntamente com um "Guia do Professor".

VI Feira de Ciência

Início e término

Com a participação de 24 colégios da Capital e um do Interior, teve lugar no pátio do Prédio dos Institutos Básicos, na Cidade Universitária a VI Feira de Ciência de Pernambu-

co que teve início no dia 4 de novembro e prolongou-se até o dia 6, funcionando diariamente, das 8 às 20 horas.

Comissão Organizadora

Profª Maria do Carmo Ferreira Lins (Presidente)

Prof. José Alzir Corrêa Leite
Prof. Aloísio Teles de Menezes
Prof. Hermínio Bulhões

Patrocinadores e Colaboradores

Secretaria de Educação e Cultura do Estado, através do Plano Nacional de Educação.
Prefeitura da Cidade Universitária.
Banco Andrade Arnaut.
BRASLEL — Livraria e Editôra Ltda.
Editôra "Ao Livro Técnico".
Editôra Nacional.
Polícia Militar de Pernambuco.

Apreciação

Embora a Comissão Organizadora tivesse solicitado dos Colégios uma prévia seleção dos trabalhos a serem apresentados, observou-se de uma maneira geral um certo declínio no nível dos mesmos, devido a uma orientação deficiente por parte dos professores responsáveis pelas equipes de alunos que participaram da Feira.

Encerramento

O encerramento teve lugar às 17 horas do dia 21 de novembro no salão nobre da Escola Técnica Federal de Pernambuco em sessão solene presidida pelo Prof. Marcionilo Lins, Presidente do CTA, quando foram entregues os prêmios aos alunos e colégios que obtiveram seus trabalhos classificados.

Foram os seguintes os trabalhos classificados em 1º lugar:

"Principais Verminoses do Nordeste" — Colégio Estadual Pe. — Biologia.

"Heliógrafo Meteorológico" — Escola Vocacional Paudalho — Ciências.

"Ondas" — Colégio São Luiz — Física.

"Progressão Aritmética de Ordem K" — Colégio Esuda — Matemática.

"Aproveitamento Industrial das Lâmpadas Queimadas (Wolfrânio)" — Colégio Salesiano — Química.

Núcleos do CECINE

Além do trabalho executado pelo CECINE na área de Pernambuco, seus núcleos, em número de 6 abrangendo a área nordestina: Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, intensificaram seu programa de atividades sob a orientação do CECINE e financiamento da SUDENE e do MEC.

Em fevereiro do corrente ano o Núcleo da Paraíba desligou-se do CECINE, foi transformado num Departamento da Faculdade de Educação daquele Estado e incorporado à Universidade Federal da Paraíba.

CONCLUSÃO

Esta foi uma síntese das principais realizações do CECINE durante o exercício de 1970, que para tal contou com a colaboração das entidades patrocinadoras nas pessoas do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Murilo Humberto de B. Guimarães, do Superintendente e do Diretor do Departamento de Recursos Humanos da SUDENE, do Diretor e da Divisão de Ensino Secundário do MEC e do Secretário de Educação e Cultura do Estado, bem como com os esforços e dedicação dos seus professores e funcionários.

Últimas Edições do Ano da Imprensa Universitária



Barítono Paulo Marinho



Ex-votos



Senhora Titi Maranhão



Cavalinho de Pucáro

Artes Plásticas

LENIRA expôs na Casa Holanda de 11 a 18 de dezembro. Dela disse Laerte Baldini: "Continuadora da melhor tradição post-impressionista, depura e filtra seus acentos e voluntariamente ignora tudo o que não lhe interessa especialmente. Articula uma "saga" com uma fraseologia em tom menor, um diálogo sem estridências, sem surpresas e sem claudicações. E para o observador atento, para aquele que está além do bem e do mal, não será difícil perceber esse que de mágico, es-

se inapreensível acento que chega do fundo da obra de Lenira, como um princípio imanente, que canta em segrêdo a esperança de se integrar na Divindade".

Nossa página insere alguns cli-chês tomados diretamente da Galeria da Casa Holanda, onde Lenira Regueira expôs. A pintora que é conhecida como a melhor retratista do Recife, é professora do Atelier n.º Um da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco.

Medalha "GAMA LOBO" para ORLANDO PARAHIM

O Prof. Orlando Parahim, diretor do Departamento de Medicina Preventiva da UFPE, pelos seus trabalhos de conhecimentos básicos sobre nutrição, foi agraciado com a medalha do mérito "Gama Lobo", do Instituto de Nutrição da Guanabara, dirigido pelo Prof. Benjamim Albagli.

Na década de 1940, o prof. Parahim, então, recém-formado em medicina, exercia sua profissão em Salgueiro, Serra Talhada e adjacências. É dessa data o seu livro "O Problema Alimentar no Sertão", onde, realmente, foi focalizado, pela primeira vez, o problema alimentar na zona sertaneja.

MEMBRO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Recentemente o Prof. Orlando Parahim foi eleito membro da Academia Nacional de Medicina. A solenidade de entrega do diploma teve a presidência do Prof. Leo-

nídio Ribeiro, diretor daquela entidade, no Rio de Janeiro.

PIONEIRO NOS ESTUDOS DE NUTRIÇÃO

Entre a vasta obra do professor e médico pernambucano no campo da nutrição citamos: ABC da Alimentação, a Vitamina C na Alimentação Sertaneja, Adaptação Visual do Nordeste às Fracas Iluminações, Desenvolvimento Físico dos Escolares em Face da Alimentação, Avitaminoses Condicionadas, Escola, Alimentação e Saúde.

Seus últimos livros, publicados no fim do ano passado foram: Antropologia e Alimentação e Programa de Higiene, esse, de caráter didático.

O prof. Orlando Parahim além de dirigir o Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de Pernambuco, é também diretor do Departamento de Cultura, da Secretaria de Educação do Estado, onde vem dando grande impulso às atividades desse órgão.

O dia 18 de dezembro marcou mais um encontro de escritores e intelectuais do Recife e do Nordeste, quando, às 18 horas, no salão nobre do Hotel São Domingos, o Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, prof. Murilo Guimarães, entregava ao público — convidados ali presentes — as últimas edições do ano, da Imprensa Universitária, livros e monografias, 18 ao todo. O Reitor congratulou-se pelo intenso trabalho que a I. U. vem desenvolvendo, ressaltando os nomes de Luiz Delgado e de Esmeraldo Marroquim pelo êxito editorial que a Imprensa da Universidade vem alcançando.

AS EDIÇÕES

Oliveira Lima, *Don Quixote Gordo* (2ª ed.) de Gilberto Freyre; *Umburana*, de Aluísio Inojosa; *O Fio do Tempo*, de Raul Lima; *Ensaio do Visitante e Folheto de Poesia*, de Joel Pontes; *Conflitos entre a Igreja e o Estado no Brasil*, de Nilo Pereira; *Vento Nordeste* (ensaio dialetológico), de Walter Medeiros; *A Fábula da Guerra*, de Paulo Fernando Craveiro; *De Repente...*, de Sônia Gonçalves de Lima; *A TV nos tornou mais Humanos?* de Theresia Catharina de Góes Campos; *Compêndio Elementar do Direito Administrativo Brasileiro*, de Luiz Delgado; *Criminológica Médico Legal*, de Antônio Persivo Rios Cunha; *Introdução ao Estudo de Espículas de Espongiários Recentes do Litoral Norte de Pernambuco*, (praia de Casa Calada) de Rosemary de Medeiros — Instituto de Geociências; *Alguns Macroscópicos dos Arredores do Recife* (Pe.) e *João Pessoa* (Pb.), de Lauro Xavier Filho e Geraldo Mariz — Instituto de Biociências; *Contribuição para o conhecimento dos Grãos de Pólen de allamanda, couma e lacmelia* (apocynacea) de José Luiz de Hamburgo Alves — Instituto de Biociências; *Alguns Mixomicetos de Pernambuco*, de Geraldo Mariz e Laise de Holanda Cavalcanti; *Revisão da Coleção de Líquens do Museu Geoldi*, de Lauro Xavier Filho e Lucy Moreira de Barros — Instituto de Biociências e o volume nº 2 de 1970 da revista de cultura, *Estudos Universitários*.

Portuguêsa e Brasileira, como Visiting Lecturer, durante um semestre", diz Joel Pontes de início, na explicação do título. "Sucessivas renovações de contrato transformaram a permanência inicialmente acordada em dois anos e meio de magistério ininterrupto, verões inclusive. Por sinal, foi no primeiro deles que me promoveram a *visiting associate professor* — título confirmado nos anos seguintes, em New York e New Orleans — espécie de homenagem que recebi com especial prazer, não tanto por mim como pela ajuda que incrementei às pequenas comunidades brasileiras, assim mais categorizado, no sentido de suprir a falta de adidos culturais e transmitir uma boa impressão do nosso povo e país".

É com esta simplicidade clara e limpa que Joel Pontes apresenta-nos o seu novo livro, *Ensaio do Visitante*, a maior parte dele escrita durante a sua permanência nos Estados Unidos (quatro anos e meio) como professor de literatura, exercendo a sua vocação de escritor e — lembramos o seu livro, *O Aprendiz de Crítica* — de grande conhecedor de nossa literatura, com essa atividade para-universitária de escrever, aproveitando as facilidades, o incentivo e o exemplo circundantes. Ele declara: "ao publicar estava correspondendo ao propósito de vencer um complexo de brasileiro. Somos uma literatura pouco traduzida, mal difundida e, pior ainda — um povo que se choca ao ver sua cultura ignorada, sobretudo nos países dos quais está mais aproximado".

Durante sua permanência nos EE UU, ele exerceu várias atividades em favor do Brasil, como a participação no Clube Luso-Brasileiro da Universidade do Texas, no Instituto Brasileiro e Português da *New York University* e a fundação e direção do Clube Luso-Brasileiro da Tulane. Além disso, palestras, bailes de São João, projeção de filmes, de slides, exposição do livro brasileiro e do livro português (com doações do Instituto Nacional do Livro do Brasil e da Fundação Gulbenkian de Portugal), sessões de conferências de escritores de passagem, sem repetição de matéria de classe, para despertar maior interesse.

O primeiro ensaio do livro é *Aproximação entre Dario e Castro Alves*, com 54 páginas, apresentado, resumidamente durante o XIII Congresso de Literatura Iberoamericana, em 1967, patrocinado pela Universidade da Califórnia, em Santa Mônica, campus de Los Angeles. Na forma atual foi lido, no mesmo ano, em dezembro na *City University of New York*.

Publicado na *Luso-Brazilian Review* em Madison, Wisconsin, em maio de 1966 é o que Joel escreve sobre *Três Aspectos da Técnica de Mauro Mota*. Segue-se outro nordestino, o romancista Graciliano Ramos, publicado em *Ocidente*, Lisboa, daí Joel passa a Zé Lins do Rêgo, com *As Estórias de Trancoso em Menino de Engenho*. Vem, então *Da Catequese ao Barroco*, para daí, numa decorrência entrar em um dos temas de sua predileção de crítico: teatro, a parte mais densa e das mais interessantes do livro.

De 1969, já no Recife é o ensaio *Presença de Portugal no "Burlador de Sevilla y Convidado de Piedra"*, apresentado no Seminário de Verão de Estudos Portugueses, do Instituto de Estudos Portugueses que tem a direção do prof. Jordão Emericiano e funciona no Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Finaliza o livro, trabalho de 1970: *O Conteúdo Social na Literatura Brasileira* que é uma ampliação de conferência lida nas Associações culturais Brasil-Estados Unidos de Manaus, Belém do Pará, Fortaleza, Natal e Recife.

LIVROS RECEBIDOS

De LAROCHE (Armand François Gaston), professor e arqueólogo do Colégio Estadual de Pernambuco, é o livro *O Sítio Arqueológico da PEDRA DO CABOCLO*, relato de uma pesquisa na Zona do Agreste pernambucano, patrocinado pelo governo do Estado em edição da Imprensa Universitária.

A Pedra do Caboclo fica no município de Bom Jardim. As investigações iniciaram-se em julho de 1968. O material arqueológico recolhido, acha-se exposto no Gabinete de História Natural do Colégio Estadual, fundado por Louis Jacques Brunet há 115 anos e atualmente coordenado pelo prof. Laroche.

A Pedra do Caboclo, envolta em lendas, dista cerca de dois quilômetros da Pedra do Navio.

Para o arqueólogo Laroche, as cavernas existentes no interior do Estado constituem as principais fontes de informações arqueológicas para conhecimento das raças arcaicas ameríndias que ocuparam outrora o território nordestino. A Caverna do Caboclo tem 12 metros de profundidade. O local é constantemente depredado pelos caçadores de tesouros (o mito das riquezas ali enterradas provém de tempos imemoriais). Por falta de altura da entrada teve-se de iniciar a escavação de joelhos. No interior, perto da entrada da sala de moradia, veio à luz, uma lajeira com cinzas e carvão. No centro descobriu-se uma rocha bem plana de formato ovalado, pousada sobre três pernas e ao redor blocos rochosos com feição de assento. Todas as superfícies são lúpidas e bem polidas. No recinto adjacente ou "sala dos enterratórios" predominavam as ossadas e maxilares e coroas dentárias. Estudos antropológicos serão realizados.

ENSAIOS DO VISITANTE, Joel Pontes, Imprensa Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 221 páginas; inclui índice onomástico.

"Em janeiro de 1965 cheguei a Austin, convidado pela Universidade do Texas para ensinar as Histórias das Literaturas